

F O R T E D A S A L M A S

de
Eduardo Moreira

Certificado de Registro EDA/FBN
Número: 398.115
Livro: 741
Folha: 275

Último tratamento por
(Eduardo Moreira, 01/01/2007)

ORBE Produções Audiovisuais Ltda.
Praça Venâncio Neiva, 31 Sala 01
Centro, Cabedelo-PB, Brasil
+55 83 3228-2390 / 9926-7437

"F O R T E D A S A L M A S"

FADE IN:

1 INT. BIBLIOTECA - NOITE

1

A biblioteca está praticamente vazia. Algumas mesas redondas preenchem o espaço de leitura. Em uma dessas mesas, próxima a algumas prateleiras, um casal de pesquisadores conversa. Ele é MARCOS, 26 anos, alto, pele clara e cabelo escuro. Ela é CLARICE, 25 anos, alta, pele clara e cabelos escuros na altura dos ombros. Eles estão sentados um de frente para o outro enquanto folheiam livros sobre lendas e estórias sobrenaturais. Há uma terceira cadeira, no momento vazia, mas com livros empilhados à sua frente sobre a mesa.

MARCOS

Tudo bem, tudo bem. Eu sei que devemos ser ousados, mas...

CLARICE

(agitada)

Marcos, temos que pensar grande. Devemos começar com o pé direito. Elimine as opções medíocres e se concentre nas mais importantes.

MARCOS

Não sei não Clarice. Acho que seria melhor começar com algo mais discreto.

CLARICE

Claro que não! Devemos escolher algo grande e que tenha impacto.

MARCOS

Tudo bem. Eu concordo. Mas como vamos saber se esta escolha é a certa?

Neste momento chega TOMAS, outro pesquisador, trazendo latas de refrigerante. Tomas é um jovem de corpo atlético, 25 anos, pele clara e de cabelo castanho. Envolvendo-se na conversa, ele pousa uma lata sobre a mesa em frente à Clarice e arremessa outra para Marcos que a agarra no reflexo.

TOMAS

E se escolhêssemos um monumento histórico? Isso sempre causa repercussão.

CLARICE

(impulsiva)

É isso! Valeu, Tomas! Vai gente. Foco nos monumentos.

MARCOS

Hã... Não deveríamos estar de acordo primeiro?

CLARICE

(irônica)

Marcos! Presta atenção! Você está meio lento hoje. Tomas deu a idéia, eu achei maravilhosa. Mesmo que você seja contra, são dois votos contra um.

MARCOS

Eu sei, mas é que podíamos ao menos discutir o assunto.

CLARICE

O que você acha, Tomas?

TOMAS

Não posso discordar! Sou o pai da criança.

CLARICE

Marcos?

Marcos pensa um pouco, olhando os dois por baixo da sobrançelha.

MARCOS
(rendendo-se)
Está certo. Vocês estão certos.
Vamos seguir esta linha.

Clarice olha para Tomas tentando conter o sorriso, mas sem êxito. Ela dá pulinhos de alegria ainda sentada na cadeira. Tomas ri também. Toda esta alegria acaba por contagiar Marcos.

CLARICE
É isso aí Marcos! Relaxa. Em muito pouco tempo sairemos do anonimato para o hall da fama como os parapsicólogos mais jovens a recolherem evidências da vida pós-morte.

TOMAS
(sorridente)
Já estou até vendo! Fama, fortuna e garotas...

Tomas para de rir repentinamente.

TOMAS (CONT'D)
(expressão cômica)
Não, garotas não. Elas se borram com esse lance de sobrenatural.

Tomas olha para Clarice meio de lado esperando sua reação. Clarice fica olhando para Tomas por uns instantes com expressão indignada e dá um tapa em seu braço. Marcos observa e ri.

MARCOS
(retomando a seriedade)
Vamos lá, gente. Vamos trabalhar.

Os três continuam as pesquisas folheando alguns livros. Marcos lê um livro em especial. Neste livro está a lenda da Mulher de Branco que vaga pela Fortaleza de Santa Catarina localizada na cidade de Cabedelo na Paraíba.

Uma gravura ilustra a estória.
Enquanto olha para a figura, Marcos tem uma visão.

FADE PARA:

2 EXT. VILA DE CABEDELLO/PASSADO - DIA 2

Na Vila de Cabedelo, século XVII, pequenos trechos da vida de um casal de origem portuguesa são mostrados. Em todas as passagens eles demonstram grande afinidade um pelo outro.

- Duas crianças, um menino de 6 anos e uma menina de 3 anos, correm brincando de pega-pega. O som de suas risadas ecoam pelo ar.

- As mesmas crianças, agora adolescentes, estão sentadas na areia da praia. O som das ondas preenche o ambiente.

- Já adultos, eles estão em pé conversando, descontraídos em algum lugar pelos arredores da vila. A MOÇA, bonita, pele branca, cabelos negros e compridos, vestido longo, está encostada em uma mureta. O RAPAZ está em pé à sua frente. Sua aparência física é idêntica a de Marcos, mas seus cabelos são compridos e lisos.

CLARICE (V.O.)

(muito distante)

Marcos!

Os jovens silenciam e se olham com seriedade, penetrantemente.

TOMAS (V.O.)

(distante)

Marcos?

Uma JOVEM ÍNDIA passa por eles, com ar triste, olhando fixamente para os dois. O casal sorri, envergonhado. A moça abaixa a cabeça, desviando o olhar.

CLARICE (V.O.)

(próximo)

Marcos! O que foi?

O rapaz toma coragem e com um gesto delicado, segurando no queixo da moça, traz o olhar dela de volta ao encontro do seu. Então eles começam a se aproximar para um beijo apaixonado.

FADE PARA:

3 INT. BIBLIOTECA - NOITE 3

MARCOS está pensativo, catatônico. CLARICE lhe dá uma sacudida. TOMAS olha para ele franzindo a testa, baixando uma sobrancelha mais que a outra.

CLARICE

Marcos! Não está me ouvindo?

Marcos sai do transe meio assustado, olhando sem jeito para os dois colegas.

MARCOS

Acho que encontrei.

Marcos aponta para o livro. Seus colegas o observam e, com ansiedade, desviam o olhar para a página onde lêem o título que Marcos estava indicando. "A Mulher de Branco".

CORTA PARA:

4 INT. CRÉDITOS DE ABERTURA/IMAGENS DE PINTURAS 4

Imagens de pinturas sobre as invasões ao Brasil nos séculos XVI e XVII vão sendo exploradas em passeios frontais em todas as direções enquanto se ouve sons de batalha. Os créditos iniciais vão aparecendo, assim como o título.

FADE PARA:

5 EXT. CIDADE DE CABEDELLO/LITORAL - DIA 5

Um vôo sobre o litoral mostra trechos da cidade de Cabedelo até chegar na Fortaleza de Santa Catarina.

FADE PARA:

6 EXT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/ENTRADA - DIA 6

Os três pesquisadores estão em frente à Fortaleza, mais precisamente na passarela que leva à entrada principal.

Eles a observam de uma certa distância, parados, admirando a construção.

TOMAS

Olhem só pra isso. É linda! Fica até difícil conciliar esta beleza com o que viemos fazer aqui.

CLARICE

Difícil? Imagine só quantas pessoas morreram aqui!

TOMAS

E isso deve significar que temos grandes chances de sermos bem sucedidos. Senão com a...
(gesticula tentando lembrar)
Como é mesmo o nome da aparição?

MARCOS

Mulher de Branco.

TOMAS

Isso! Mulher de Branco. Senão com ela, talvez com qualquer outro camaradinho do além-túmulo.

MARCOS

Vamos nessa, fazer o reconhecimento da área.

Eles começam a caminhar em direção a entrada principal da fortaleza.

Enquanto andam, eles conversam despreocupadamente.

CLARICE

Tomas, você esqueceu mesmo o nome do fantasma? Não está levando isso a sério?

TOMAS

(em tom de gozação)

Claro que eu estou! É que eu acho
bonitinho ouvir o Marcos dizendo
Mulher de Branco.

Marcos, que ia um pouco mais à frente, olha para trás querendo rir com a brincadeira do amigo, mas se segura. Não se pode dizer o mesmo de Clarice e Tomas que dão boas risadas.

Neste momento, uma VELHA SENHORA salta do nada e agarra o braço de Marcos com força, assustando a todos e fazendo-os parar de rir.

Esta senhora de postura um pouco curvada parece ser muito humilde, tendo visto suas roupas surradas. Seus longos cabelos lisos e maltratados escorrem pelo seu rosto dando, em conjunto com seus olhos profundos, um ar de tristeza e sofrimento à sua face.

A Velha Senhora olha fixo para Marcos, parecendo estar muito surpresa.

VELHA SENHORA

(muito surpresa)

Você..., você!

Marcos fica paralisado, olhando assustado para a velha.

VELHA SENHORA (CONT'D)

(se recompondo)

Você!

Tomas reage tirando o braço de Marcos dentre os dedos da Velha Senhora e pondo-se entre os dois.

TOMAS

É ele mesmo. E num passe de
mágica, agora a senhora vê, agora
a senhora não vê. Com licença.

Tomas tira Marcos dali empurrando-o em direção a entrada do forte. Clarice os acompanha imediatamente.

A Velha Senhora fica observando os três seguirem em frente.

CLARICE

(crítica)

Mas o que foi isso?

TOMAS

(sarcástico)

Nada. Só mais uma fã do Doutor Marcos. (batendo nas costas de Marcos) Aê garotão! Ganhou pra hoje, eim!

Marcos, atordoado, olha para trás a procura da Velha Senhora que já não está mais lá. Os colegas também o fazem, sincronicamente. Já próximos a porta principal, ao virarem-se de volta para a frente, dão de cara com a Velha Senhora e, em um novo susto, freiam bruscamente.

VELHA SENHORA

(irradiante)

Você voltou! Finalmente voltou!

MARCOS

A senhora deve estar me confundindo com outra pessoa. É a primeira vez que venho aqui.

A senhora dá uma risadinha contida.

VELHA SENHORA

É verdade. Mesmo assim, sabia que estava vindo. A outra tem me rondado.

MARCOS

Outra?

Clarice interrompe puxando Marcos pelo braço.

CLARICE

Se irão aparecer outras como a senhora, é melhor sairmos logo daqui. Venha.

Clarice arrasta Marcos para dentro da Fortaleza enquanto Tomas fica parado, olhando meio boquiaberto alternadamente para a Velha Senhora e para os dois amigos se encaminhando até a recepção da fortaleza.

Ele fixa o olhar, ainda meio de lado, na Velha Senhora, fecha a boca, dá de ombros e segue seu caminho para dentro da Fortaleza. A Velha Senhora fica lá observando eles entrarem. Quando Tomas some no corredor de entrada a Velha Senhora vira seu rosto repentinamente para a direita ao perceber a presença de um grande VULTO NEGRO, como que escondido atrás dos portões. Ela fica observando, imóvel por um tempo, então vira-se e vai embora.

CORTA PARA:

7 INT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/ENTRADA - DIA 7

MARCOS, CLARICE e TOMAS chegam ao fim do corredor de entrada. Ao ter a visão completa do pátio interno, eles diminuem o passo até pararem para contemplar a beleza do lugar.

CLARICE

(embasbacada)

Minha Nossa! Que beleza de lugar.

TOMAS

(embasbacado)

Uau!

MARCOS

É! Vamos começar a explorar!

Eles exploram a fortaleza seguidos de um guia. Visitam a prisão, o poço, o arpão, o túnel de fuga, os canhões e olham alguns artesanatos. Chegam, então, até a exposição do século XVII.

8 INT. SALA DE EXPOSIÇÃO DO SÉCULO XVII - DIA 8

A porta se abre. TOMAS a empurra, nem tão lento, nem tão rápido. A luz entra no ambiente. CLARICE entra logo em seguida.

TOMAS

Olha só! Que interessante!

MARCOS entra por último. Sua face toma uma ar de seriedade e medo. Ele anda pela sala com cautela, preocupado com algo sem saber ao certo o que poderia ser.

Como que atraído por um fragmento de uma nau portuguesa, ele o toca e tem uma outra visão.

9 EXT. PRAIA/PASSADO - DIA 9

O MENINO que vira brincando em outra visão está só, parado, contemplando uma nau, ancorada ao largo.

CLARICE (V.O.)
(som abafado, sem
paciência)
Marcos! O que você tem?

CORTA PARA:

10 INT. SALA DE EXPOSIÇÃO DO SÉCULO XVII - DIA 10

MARCOS está mais uma vez catatônico, olhando para o nada. CLARICE dá um leve empurrão no ombro dele.

CLARICE
(nervosa)
Caramba Marcos! O que está
havendo, eim?

Marcos volta a si desconsertado.

MARCOS
Eu? Hã? Nada. Nada não. Eu só
estava pensando.

Marcos olha um grande pergaminho à esquerda. Ele vê a gravura de navios atacando a Fortaleza de Santa Catarina.

11 INT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/RECEPÇÃO - FINAL DE TARDE 11

Os três amigos se direcionam à RECEPCIONISTA DA FORTALEZA que fica em um balcão, logo na entrada. MARCOS toma a frente e aproximasse do balcão. CLARICE para ao seu lado e TOMAS fica um pouco mais atrás, olhando fixo para a Recepcionista.

MARCOS
Senhorita, quem é o diretor deste
lugar?

RECEPCIONISTA DA FORTALEZA
É o senhor Rômulo.

MARCOS
Ele está?

RECEPCIONISTA DA FORTALEZA
Está sim. A sala dele é a segunda
a esquerda no pátio principal.

MARCOS
Está bem. Obrigado.

CLARICE
Obrigado.

Marcos e Clarice seguem de volta para o pátio principal para encontrar a sala do diretor. Tomas fica uns segundos mais flertando com a Recepcionista da Fortaleza. Acena para ela em agradecimento pela informação e também segue o caminho indicado.

12 EXT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/ÁREA CENTRAL – FINAL DE TARDE 12

MARCOS e CLARICE estão na área central da Fortaleza procurando a sala do diretor. Clarice encontra e aponta a direção.

CLARICE
Ali!

TOMAS chega correndo e abraça os dois amigos por trás, pelos ombros.

TOMAS
(entusiasmado)
Caras! Isso aqui vai ser legal.

Repentinamente um vulto fantasmagórico passa rapidamente por trás deles, um pouco afastado, mas eles nada percebem.

13 INT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/SALA DIRETOR – FINAL DE TARDE 13

MARCOS, CLARICE e TOMAS entram nesta ordem na sala de RÔMULO, o diretor da Fundação Santa Catarina.

A sala do diretor é ampla. Tem uma grande mesa e duas cadeiras à frente dela. Rômulo aparenta seus 50 anos. Seus cabelos grisalhos, sua baixa estatura, seu corpo troncado e sua feição sisuda impõem um certo respeito.

MARCOS

Boa noite.

RÔMULO

Boa noite. Em que posso ajudá-los?

Marcos, ainda em pé, aperta a mão do diretor.

MARCOS

Eu me chamo Marcos Pessoa. Esta aqui é Clarice Abreu e este é Tomas Carvalho. Nós somos pesquisadores.

CLARICE

(incisivamente)

Historiadores.

Tomas balança a cabeça para reforçar a afirmação de Clarice. Marcos olha para os dois e volta-se para Rômulo. Ele o entrega alguns documentos no intuito de comprovar que eles são, de fato, pesquisadores.

MARCOS

Pois é. E estamos querendo fazer uma pesquisa sobre a história deste lugar utilizando um método revolucionário que nós estamos desenvolvendo.

Rômulo analisa os documentos superficialmente.

RÔMULO

Bom. Sentem-se, por favor. Mas como é esse método?

Marcos e Clarice sentam-se nas duas cadeiras à frente da escrivaninha do diretor. Tomas fica em pé, um pouco mais atrás, à direita.

CLARICE

Como Marcos já disse, é um método revolucionário, até muito simples, baseado nos fundamentos parapsicológicos de absorção ambiental de fatos ocorridos.

Rômulo olha para eles com uma expressão visível de que não entendeu nada.

MARCOS

O que minha colega quer dizer é que esse método culmina na necessidade de uma adaptação climática in loco por parte dos pesquisadores...

TOMAS

(intrometendo-se)

Que somos nós!

MARCOS

O estudo visa coletar informações sobre fatos que, em ressonância ao tempo-espaço, ficaram armazenados no meio-ambiente, incluindo estruturas.

O diretor continua expressando que não entendeu nada.

TOMAS

Em miúdos, significa que teríamos que passar umas noites aqui para entrarmos no clima do ambiente, a fim de resgatarmos registros de acontecimentos que, por ventura, ficaram gravados na energia do lugar.

O diretor se surpreende.

RÔMULO

(Surpreso)

Passar umas noites? Aqui? Dormir aqui?

CLARICE

Não. Dormir não. Nós faremos plantão. Ficaremos de vigília todas as noites enquanto estivermos aqui.

A porta da sala começa a fechar-se lenta e ruidosamente.

RÔMULO

Mas, porque à noite?

Rômulo levanta-se, vai até a porta e a abre novamente.

MARCOS

(despreparado)

Porque?

TOMAS

Porque nós utilizamos aparelhos sofisticados que não reagem muito bem à luz do Sol.

Rômulo senta-se novamente.

CLARICE

E sem contar com o fato de não haver visitação neste período. Curiosos podem por tudo é perder.   necessário tranqüilidade.

RÔMULO

Entendo.

MARCOS

E então? O que nos diz?

O diretor pensa um pouco de cabeça baixa, então olha para Marcos e os demais parecendo um pouco preocupado.

RÔMULO

Porque aqui?

CLARICE

Esta pesquisa será de repercussão nacional. Vai fazer bem ao turismo daqui.

RÔMULO

Mas isso não responde a minha pergunta. Apenas a aumenta.

MARCOS

Nós traçamos os perfis de vários locais, incluindo importância histórica, posição geográfica, nível sócio-cultural, entre outras coisas. No cruzamento das informações, aqui nos pareceu a melhor escolha.

Rômulo olha para eles calado, pensativo.

RÔMULO

É. Não vejo mal nenhum nisso.

A porta da sala começa a fechar-se lenta e ruidosamente mais uma vez.

RÔMULO (CONT'D)

Mas haverão algumas condições, afinal, isso aqui não é terra de ninguém.

MARCOS

Claro, claro. Mas, que condições são essas?

O diretor levanta-se para abrir a porta de novo.

RÔMULO

Primeiro: Um guarda deverá ficar com vocês durante todo o tempo. Segundo: Vocês deverão assinar um termo de responsabilidade sobre qualquer dano que venham a causar. E terceiro: Deverão, (ênfatisa) em linguagem de leigo, me deixar à par de todos os detalhes da pesquisa.

Rômulo, após abrir a porta, senta-se novamente. Os três amigos se entreolham.

RÔMULO (CONT'D)

Não quero parecer chato mas, se me compreendem, faz parte de minhas obrigações zelar por isso aqui. Aliás, é a minha obrigação principal.

MARCOS

Não, claro que compreendemos. Como historiadores temos total compromisso com a preservação de monumentos como este.

RÔMULO

Certo. Se é assim...

O diretor abre uma gaveta e puxa dois papéis de lá.

RÔMULO (CONT'D)

Como sempre acontecem eventos aqui, nós já temos um formulário padrão, o que facilitará as nossas vidas. Mas vocês só poderão começar a pesquisar por aqui depois que as firmas estiverem reconhecidas. Amanhã, é claro.

MARCOS

Ótimo. Tudo bem. Sem problemas.

Rômulo preenche o par de formulários utilizando-se das informações contidas nos documentos que Marcos havia entregue.

RÔMULO

É você o responsável, senhor Marcos?

MARCOS

Sim, sou eu sim senhor.

Clarice olha indignada para Marcos. O diretor termina de preencher os formulários, entregando ambos a Marcos junto com uma caneta.

RÔMULO

O senhor assine aí acima de seu nome, por favor.

Marcos dá uma lida rápida no documento e assina os dois papéis. Clarice e Tomas observam ansiosos.

MARCOS

Pronto.

O diretor pega os papéis e compara as assinaturas com as dos documentos de Marcos. Logo em seguida ele devolve os documentos e pede de volta a caneta. Marcos a entrega prontamente.

RÔMULO

É importante que vocês reconheçam firma para que estes documentos tenham valor.

Agora o diretor assina o primeiro formulário e, enquanto assina o segundo papel, fala.

RÔMULO

E, com essa assinatura, vocês estão autorizados a iniciar a sua vigília.

Dito isto, a porta que já havia se fechado por duas vezes bate violentamente assustando à todos na sala. Eles olham para a porta por uns instantes.

TOMAS

(assustado)

Isso é comum aqui?

Todos se viram para Rômulo aguardando uma resposta. Com os olhos meio arregalados e a boca entreaberta ele balança a cabeça vagarosamente de um lado para o outro respondendo que não.

14

INT. HOTEL/QUARTO - NOITE

14

O quarto do hotel é razoavelmente confortável. Tem três camas de solteiro, frigobar, televisão e uma vista para o mar. MARCOS, CLARICE e TOMAS se preparam para dormir.

CLARICE

Vocês já sabem. É pra dormir até a hora do almoço pra gente não pegar no sono amanhã à noite.

TOMAS

Deixa comigo que disso eu entendo.

Marcos está deitado, olhando para o teto, pensativo. Ele está coberto com um lençol até a cintura. Tomas deita-se.

TOMAS

Boa noite Marcos, boa noite Clarice.

CLARICE

Boa noite Tomas. Boa noite Marcos.

Clarice apaga a luz do quarto.

MARCOS

Boa noite, gente.

O silêncio toma conta do ambiente. A exaustão logo faz com que todos adormeçam. A janela frontal está aberta. Uma brisa um pouco mais longa e forte faz com que as cortinas pareçam dançar. O fantasma da MULHER DE BRANCO surge suavemente por entre as cortinas. Ela olha para Marcos e se aproxima dele chegando até o pé da cama. Marcos, ainda dormindo, se cobre um pouco mais encolhendo-se com frio. Observando-o por uns instantes, a alma começa a mover-se de forma à tocá-lo. Antes de fazê-lo, ela olha bruscamente na direção da janela e some enquanto um grito aterrorizador de mulher corta o ar tirando todos ali de seus sonhos. Em um sobressalto, todos ficam sentados em suas camas, muito assustados. Marcos e Tomas olham para Clarice esperando uma explicação.

CLARICE
 (sussurrando)
 Não fui eu...

Marcos e Tomas se olham e olham em volta do quarto à procura de uma resposta. Marcos resolve ir até a janela. Ao olhar para baixo, vê a VELHA SENHORA que o havia abordado na frente da fortaleza. Ele então sai em disparada ao encontro dela.

TOMAS
 Hei!

CORTA PARA:

15 INT. HOTEL/ESCADARIA - NOITE 15

MARCOS desce correndo as escadas.

CORTA PARA:

16 EXT. HOTEL/FRENTE - NOITE 16

Chegando do lado de fora do hotel, MARCOS não encontra mais a velha. Ele olha para todos os lados, olha para a janela do quarto onde estava e vê TOMAS e CLARICE lá, quietos, olhando para ele. Marcos, ofegante e decepcionado, leva as mãos à cabeça.

FADE TO BLACK.

17 INT. HOTEL/QUARTO - DIA 17

O Sol já vai alto quando MARCOS acorda. Ele ergue o seu tronco e percebe que está só no quarto.

CORTA PARA:

18 INT. HOTEL/SAGUÃO - DIA 18

MARCOS desce e encontra CLARICE e TOMAS conversando, sentados no saguão. Algumas pessoas se movimento por ali, inclusive uma senhora de idade já avançada. O saguão possui um sofá e duas poltronas dispostos em forma de meia lua.

Uma mesinha de centro cheia de panfletos completa a decoração. Tomas está em uma das poltronas e Clarice no sofá. Ela percebe a presença de Marcos e olha para ele. Tomas faz o mesmo a seguir. Marcos se aproxima.

MARCOS

(quase que murmurando)

Bom dia.

Ele senta na outra poltrona em frente à Tomas.

CLARICE

Bom dia, Marcos.

TOMAS

Bom dia.

MARCOS

(enfático)

Estou com uma fome...

CLARICE

O café só é servido até às nove horas, mas tenho algo pra você.

Clarice passa um sanduíche feito com pão francês, queijo e presunto para Marcos, junto com um suco em caixinha.

MARCOS

Você mesma não disse que só era para acordar na hora do almoço?

CLARICE

E quem te disse que eu acordei cedo? Isso aqui eu descolei na cozinha. Já já a gente almoça.

MARCOS

Valeu. Salvou minha vida.

TOMAS

Marcos, estávamos conversando sobre o que aconteceu ontem.

CLARICE

É. Perguntei na recepção se houve algo com alguma hóspede aqui ontem à noite mas eles disseram que nada de anormal aconteceu.

TOMAS

E ninguém escutou grito algum. Acredita nisso?

Marcos fica lá, jogado, comendo e olhando para os dois, com uma aparência de cansado.

CLARICE

Ou não escutaram, ou não querem falar.

TOMAS

Clarice, você realmente acha que isso acontece com frequência por aqui? Eu acho que não.

CLARICE

Está bom, Tomas. Está bom.

TOMAS

Eu odeio quando você fala assim.

CLARICE

Assim como?

MARCOS

(discretamente)

Eu vi a velha.

Clarice e Tomas não percebem o que Marcos havia dito e continuam discutindo, cada vez mais inflamados, mas em um tom comportado.

TOMAS

Você tenta impor o que você pensa e fica concordando comigo pra eu calar a boca.

CLARICE

Eu?!

MARCOS
 (um pouco mais alto)
 Eu vi a velha.

TOMAS
 É sim. E piora a situação se
 fazendo de sonsa.

CLARICE
 Eu?!

TOMAS
 (remedando)
 Eu?! Eu?!

Marcos está atônito. Mexendo somente os olhos, ele olha para os amigos discutindo e vai, visivelmente, perdendo a paciência.

TOMAS (CONT'D)
 Eu não sou nenhuma criança pra
 você me tratar desse jeito...

Marcos interrompe, exaltado.

MARCOS
 (alto, quase gritando)
 Eu vi a velha!

Clarice, Tomas e todos os outros que estavam no saguão silenciam e olham para Marcos por alguns segundos. Por trás de Marcos, a senhora que estava por ali olha aborrecida para ele. Marcos sente que está sendo observado por todos e fica imóvel com os olhos um pouco arregalados com uma expressão de quem fez algo errado. Apenas movendo os olhos, observa as demais pessoas que estão a sua frente. Tomas e Clarice percebem reação da senhora por trás de Marcos e olham para ela, apreensivos. Marcos percebe e, lentamente, gira o pescoço para trás para olhar para as pessoas que lá estavam e dá de cara com a senhora que o olhava com uma certa raiva. A senhora vira a cara para Marcos deixando sair um som de desaprovação e segue o seu caminho. Todos voltam aos seus afazeres. Marcos, meio constrangido, vira-se para os seus amigos, inclina-se na direção deles que por suas vezes correspondem.

MARCOS

(quase sussurrando)

Eu vi a velha. Ela estava aqui em baixo ontem a noite, na hora do grito.

CLARICE

Porque você não disse isso ontem? Eu estava achando que você havia corrido com medo.

TOMAS

(risinho sarcástico)

É. Eu também. Por isso nem perguntamos, pra não te constranger.

Marcos resmungava, indignado com os comentários.

MARCOS

Eu tenho quase certeza de que ela tem algo haver com esta história.

CLARICE

Mas que estória? Não aconteceu nada ainda!

MARCOS

Eu estou falando do grito!

Clarice balança a cabeça positivamente como quem acabara de entender o que Marcos queria dizer.

TOMAS

Clarice acha que o grito veio de outro quarto.

CLARICE

Tomas, não foi isso que eu disse. Eu disse que pode ter vindo de outro quarto. A minha função aqui no grupo é esgotar as possibilidades de explicações científicas para estes fenômenos. É o que eu estou tentando fazer.

TOMAS

O grito veio de dentro do nosso quarto. Disso eu não tenho dúvidas. Se não foi você, o que pode ter sido?

Clarice dá de ombros.

MARCOS

Tudo bem. As respostas virão. Hoje à noite iremos fazer um rastreamento na fortaleza para encontrarmos o local ideal para a montagem do equipamento. A pergunta é: O que faremos até lá? Depois que sairmos do cartório para o reconhecimento de firma teremos tempo de sobra. O que sugerem?

TOMAS

Clausura e concentração?

Mesmo sabendo se tratar de uma piada, Marcos e Clarice rejeitam a idéia com expressões faciais. Tomas olha para a mesa e repara em um folheto. Ele se inclina para olhá-lo, observa-o e sorri com os olhos ainda fixados nele. Marcos e Clarice ficam olhando para Tomas e em seguida inclinam-se também para olhar o folheto. Os dois logo compactuam com ele, sorrindo. Ainda inclinados, olham uns para os outros com os sorrisos agora um pouco mais largos. Eles observam um folder turístico da cidade de Cabedelo.

CORTA PARA:

19

EXT. CIDADE DE CABEDELLO/PONTOS TURÍSTICOS - DIA

19

Os três pesquisadores passeiam pela cidade de Cabedelo visitando os pontos mais importantes da cidade: Quebra-Mar, Porto, Igreja Matriz, Farol da Pedra Seca, Almagre, Praias, Areia Vermelha, Pórticos, terminando o passeio no Pôr-do-Sol de Jacaré.

Ao som do Bolero de Ravel, MARCOS, CLARICE e TOMAS assistem ao crepúsculo por um tempo em silêncio, admirando a vista. Logo o silêncio é quebrado pelo início de uma conversaço entre Clarice e Marcos. Tomas continua distraído com o espetáculo da natureza.

CLARICE

Magnífico, não?

MARCOS

É sim.

CLARICE

E aí, Marcos? Quais são as expectativas?

MARCOS

Pra ser sincero, estou apreensivo.

CLARICE

Apreensivo?

MARCOS

É. Aquele grito, me deixou pensativo. Não tiro da cabeça que aquilo tenha haver com o que viemos procurar aqui.

CLARICE

Como assim?

MARCOS

Ainda não sei explicar. Aquela velha também está envolvida. Eu sinto isso.

CLARICE

Ela me pareceu uma louca, Marcos.

MARCOS

Eu acho que não. Ela parecia surpresa ao me ver. Disse que me esperava, que sabia que eu viria.

(CONTINUA)

MARCOS (cont'd)
E porque ela estaria lá, em
frente ao hotel? Como ela sabia
que estávamos ali? Ela estava
olhando direto pra mim quando
olhei para baixo.

Clarice faz silêncio, feição pensativa. Volta a olhar para
o crepúsculo.

MARCOS (CONT'D)
E as visões...

CLARICE
(estranhando)
Visões? Que visões?

MARCOS
Tenho tido algumas visões. De
coisas que não sei o que são. Na
verdade eu desconfio, mas não
tenho certeza.

CLARICE
Como são estas visões?

MARCOS
É como..., se eu estivesse me
vendo no passado.

MARCOS se recorda, em pequenos flashes, das visões que
teve.

CLARICE
Como em uma regressão?

MARCOS
É. Parece que sim.

CLARICE
E o que você viu?

MARCOS
Eu me vi com uma garota. Vi
também uma caravela.

CLARICE
Que tipo de caravela?

MARCOS

Do tipo das que eram usadas na
época dos grandes descobrimentos.
Não sei ao certo.

Clarice volta a olhar para o horizonte. O Sol já não está
mais lá. Tomas se volta para os amigos, alheio a conversa.

TOMAS

Essa é a nossa deixa. Vamos
voltar para o hotel para nos
prepararmos.

Tomas sai. Clarice olha para Marcos que continua olhando
para o horizonte. Ela aperta os seus próprios lábios em uma
expressão de solidariedade para com o amigo, coloca a mão
sobre o ombro dele e parte. Marcos continua pensativo,
olhando o horizonte.

FADE PARA:

21 INT. HOTEL/QUARTO - NOITE 21

Todos estão arrumando seus equipamentos e se preparando
para irem à Fortaleza de Santa Catarina.

TOMAS

Estou esperando vocês lá embaixo.

TOMAS deixa o quarto.

CLARICE

Espere aí, Tomas. Estou descendo
também. Marcos, não esqueça da
permissão.

CLARICE deixa o quarto. MARCOS termina de arrumar suas
coisas, pega a permissão em cima de um móvel, sai do quarto
e fecha a porta.

CORTA PARA:

22 INT. HOTEL/SAGUÃO - NOITE 22

TOMAS e CLARICE passam pela recepção. Poucos momentos
depois MARCOS aparece. A RECEPCIONISTA DO HOTEL o chama.

RECEPCIONISTA DO HOTEL
 Senhor Marcos?

MARCOS
 (um pouco surpreso)
 Sim?

RECEPCIONISTA DO HOTEL
 Olha. Deixaram isso aqui para o
 senhor.

A recepcionista passa um envelope para Marcos. O envelope já está bem usado, um tanto desgastado. Marcos o olha e vê o nome "Fausto" escrito nele.

MARCOS
 Aqui no envelope diz Fausto. Eu
 não me chamo Fausto.

RECEPCIONISTA DO HOTEL
 (dando de ombros)
 Eu sei, senhor. Eu disse isso a
 senhora, mas ela disse que não
 importava o seu nome agora.

Marcos olha espantado para a recepcionista e percebe que a senhora a que ela se refere é a mesma velha da noite anterior. Ele abre o envelope prontamente e lê o recado em uma pequena folha de papel que havia dentro dele.

- Seus laços vão levar você além do objetivo. Cuidado!
 Esteja preparado.

Ouve-se a buzina do carro. É Tomas, apressado. Marcos agradece, guarda o bilhete e sai.

23 EXT. HOTEL/FRENTE - NOITE

23

TOMAS está ao volante e CLARICE já está acomodada no banco de trás do automóvel. MARCOS vem se aproximando.

TOMAS
 (impaciente)
 Vamos embora Marcos. O que está
 havendo?

Marcos coloca o material no porta-malas, passa por trás do veículo, abre a porta e senta-se no banco do carona.

MARCOS
(meio indignado)
Está bom! Chega! Vamos!

O carro parte.

FADE PARA:

24 EXT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/ENTRADA - NOITE 24

Os pesquisadores entram na fortaleza. De cima da muralha frontal eles são observados, sem que percebam.

CORTA PARA:

25 INT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/ENTRADA - NOITE 25

Os três chegam através do corredor de entrada ao pátio interno da fortaleza. Eles assentam as bolsas contendo o material no chão e são recebidos por RÔMULO, o diretor da fortaleza acompanhado do GUARDA WALDEZ, um guarda municipal de meia idade, forte e que já vem com a cara emburrada.

RÔMULO
Boa noite senhores. Como estão?

MARCOS
Ansiosos pra começar, eu acho.

Uma risadinha tímida mas coletiva paira no ar, exceto ao guarda que mantém a cara emburrada. MARCOS entrega a permissão. Enquanto conversam, o diretor passa o olho nos documentos.

RÔMULO
Tudo bem. Esse aqui, senhores e senhora, é o Guarda Waldez. Ele foi destacado para acompanhar vocês durante as suas pesquisas.

O guarda não sorri. Fica lá parado, encarando, em formação, como quem tenta intimidar. Os pesquisadores apenas sorriem sem graça sacudindo as cabeças em concordância.

O súbito silêncio deixa a todos, menos ao guarda, um pouco constrangidos. Rômulo entende aquilo como uma deixa e quebra o silêncio. Ele devolve uma via do documento.

RÔMULO (CONT'D)

Bem. Os papéis estão em ordem.
Espero que encontrem o que vieram procurar e me prometam que não vão danificar nada. Tudo bem?

MARCOS

Não, claro! Sem problemas.

TOMAS

Com o Waldez aqui, o que pode acontecer à fortaleza, não é mesmo?

O guarda Waldez olha bruscamente para Tomas com a cara bem amarrada. Tomas sorri sem graça.

RÔMULO

O guarda Waldez tem acesso às chaves daqui. Se precisarem é só falar com ele.
(pausa)
Tudo certo então. Estou indo.
Vejo vocês amanhã.

O diretor já ia saindo quando se lembrou de dizer algo.

RÔMULO (CONT'D)

Ah! Sim. Lembrem-se! Mantenham-me informado de tudo, como nós combinamos, certo?!

MARCOS

Claro que sim. Não se preocupe.

DIRETOR

Até, então. E bom trabalho.

O diretor os deixa. Os pesquisadores se despedem enquanto ele desaparece no corredor. O guarda Waldez continua lá olhando para eles. Ignorando-o, Clarice olha para os amigos e junta as mãos com força na altura do peito causando um som característico de palmas.

CLARICE

Vamos nessa?

TOMAS

Vamos!

MARCOS

Agora!

Eles pegam suas coisas e saem atrás de um lugar para colocar as bolsas em segurança, deixando o guarda para trás que os seguem com a vista, apenas girando o pescoço. O guarda se desloca lentamente na direção deles. Tomas olha para a capela, vira-se na direção dela e começa a caminhar.

TOMAS

Ali! A Capela está bem iluminada
e tem espaço de sobra.

Os outros olham e o seguem. Tomas entra na capela bem à frente dos amigos. Depois entram Clarice e Marcos, nesta ordem.

26

INT. CAPELA DE SANTA CATARINA - NOITE

26

TOMAS já está colocando sua bolsa sobre um banco. CLARICE entra e MARCOS vem logo atrás. Assim que pisa dentro da capela, Marcos olha para o altar e paralisa, meio em transe. A imagem toma o seu ponto de vista. Ele vê o altar. Então ele tem uma breve visão deste mesmo altar, mas em outra época.

Ele sai do transe, sacode a cabeça e assenta a sua bolsa sobre um dos bancos. Tomas retira da bolsa uma Dual-Rod, um par de hastes metálicas curvadas em L. Ele entrega as peças à Marcos.

TOMAS

Aqui Marcos. A Dual-Rod é sua.

MARCOS

Eu odeio estes trecos! Não acredito neles.

TOMAS

Isso é Radioestesia, meu amigo.
Pura ciência. Você devia levar um
pouco mais de fé neles.

Waldez observa todo o movimento da porta principal. Clarice passa por eles e sai da capela sem nada nas mãos. Marcos vira-se e também sai da capela. Tomas retira um equipamento da bolsa, parecido com um voltímetro. Meio curvado ele olha para o lado e vê Marcos saindo. Ele pega a bolsa que estava com ele e leva consigo, seguindo Marcos.

TOMAS

Hei, rapaz! Espere aí!

27

EXT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/ÁREA CENTRAL - NOITE

27

O GUARDA WALDEZ ainda está parado na porta principal da capela. CLARICE está parada no gramado observando o lugar. MARCOS vem andando ao seu encontro.

TOMAS para na porta da capela, vira-se e assenta a bolsa no chão dela, logo na entrada. Com uma certa pressa abaixa-se, pega um pequeno caderno de notas, fecha a bolsa e volta-se para os amigos andando ligeiro, seguido pelo guarda Waldez.

O guarda já está distante da porta onde estava quando a bolsa é jogada para fora da capela. Todos se viram para ver o que houve e vêem a bolsa caída.

CLARICE

(indignada)

Tomas, dá pra tomar cuidado com o
equipamento?

TOMAS

(confuso)

Mas eu não deixei... Waldez?

Waldez aponta para o próprio peito como quem indaga "Eu?" e balança a cabeça em negativa.

Sem entender como aquilo possa ter acontecido, Tomas olha para Clarice e Marcos que balançam lentamente a cabeça em negativa, protestando pela aparente falta de cuidado do amigo. Tomas abre os braços demonstrando que não está entendendo.

TOMAS

Mas... Eu...

MARCOS

Esquece. Vamos nos concentrar
agora.

Tomas fica meio cabisbaixo. Ele coloca o caderninho no bolso, volta, pega a bolsa, entra na capela e retorna correndo ao encontro dos dois amigos, já sem nada nas mãos além do aparelho.

CLARICE

Vamos repassar. Eu fico aqui esperando e observando. Vocês irão dar duas voltas completas pela fortaleza em direções opostas, começando por cima e terminando por baixo. O ponto em que, na média, vocês captarem mais vibrações é o que nós vamos ficar. Muita atenção pois esta etapa pode significar o sucesso ou o fracasso da pesquisa. Prontos?

TOMAS

Quase. Queria esclarecer um detalhe.

CLARICE

O que é?

TOMAS

(irônico, retomando o
bom-humor)

Não fui eu que derrubei a bolsa.

Marcos e Clarice estapeiam Tomas que foge. O guarda Waldez fica um pouco atrás, observando.

CLARICE

(autoritária)

Vão, vão.

Marcos e Tomas seguem em direção à rampa mais próxima, na muralha sul.

Clarice dá uma olhadinha por cima do ombro para o guarda. A sala ao lado da capela chama a sua atenção. Ela demonstra ter uma idéia, vira-se e sai andando em direção à capela, passando em frente ao guarda que está meio perdido, sem saber a quem seguir. Todos seguem os seus caminhos e o guarda continua parado, observando em dúvida.

28 EXT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/MURALHA SUL - NOITE 28

TOMAS e MARCOS sobem pela rampa. Tomas, observando o aparelho, segue o seu caminho pela esquerda, rumando leste. Marcos, com as suas hastes, vira à direita em direção ao norte. Na metade da muralha sul, Tomas olha para a área central e vê apenas o guarda Waldez parado, sozinho. Tomas volta a examinar o aparelho que dá uns picos no mostrador. Ele faz uma anotação, olha para frente e vê, bem mais adiante, um vulto que parecia ser de uma mulher com um vestido branco. Ele para e observa por uns segundos. Curioso, ao tentar se aproximar mais, ele sente uma certa resistência que parece vir dele mesmo. Tomas olha para si tentando descobrir o que está acontecendo e, ao voltar a olhar para frente, não vê mais ninguém. Ele fica parado um pouco enquanto filtra o que viu.

TOMAS
(Se pergunta, baixinho)
Clarice?

29 EXT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/MURALHA OESTE - NOITE 29

MARCOS anda lentamente com suas hastes metálicas em L que apontavam diretamente para frente. Ao passar acima do túnel de entrada ele olha para a área central e vê o GUARDA WALDEZ que começa a mover-se em direção a Sala do Capitão. Marcos segue o seu caminho. Após fazer a curva na junção das muralhas oeste e norte as hastes, vez ou outra, teimam em virar para trás. Marcos, sem jeito, tenta manuseá-las.

MARCOS
(indignado)
Radioestesia... Eu nunca gostei
dessas coisas. Sou mais meus
instintos.

Marcos, olhando para as hastes apontando para trás, para e pensa no que disse.

Ele vira-se e observa a escuridão na direção da Sala do Capitão. E como em mais uma visão, ele vê surgir um homem corpulento, de cabelos claros, talvez brancos. Ele está de costas. Veste um uniforme antigo.

O homem começa a virar-se lentamente com uma expressão de ódio e olha diretamente para Marcos.

Marcos se apavora e cai para trás gritando. O grito é interrompido pela queda. Quando volta a olhar para aquela direção, já não vê mais nada. Um mau pressentimento o abate. Ele decide então voltar naquela direção rapidamente.

CORTA PARA:

30 INT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/SALA DO CAPITÃO - NOITE 30

CLARICE está registrando as pinturas em azulejo desta sala com uma pequena filmadora em um tripé. Várias cadeiras de madeira estão dispostas lado à lado encostadas na parede em torno da sala. O GUARDA WALDEZ, que havia resolvido ficar com ela, também encontra-se no recinto. MARCOS chega correndo pela porta. Ele entra ofegante. Os dois que estavam na sala olham para ele.

CLARICE

O que foi, Marcos?

MARCOS

Tive outra visão, mas essa foi diferente.

CLARICE

Diferente como?

Marcos anda até Clarice. O guarda aproxima-se deles.

MARCOS

Foi como se fosse um aviso.

Mal Marcos terminara a frase, a primeira cadeira junto a porta arrasta-se bruscamente fazendo barulho e chamando a atenção dos três em um susto. Em seguida a segunda, a terceira e todas as cadeiras vão sendo levemente empurradas, uma de encontro a outra, seqüencialmente. Waldez, que até então não havia proferido nenhuma palavra, tenta se esconder por trás dos outros dois, morrendo de medo, e começa a fazer uma oração desordenada, como quem tenta exorcizar alguma coisa.

GUARDA WALDEZ

(em voz um pouco baixa)

Pai do céu! Pai do céu! O que é
isso? Me livra, me livra, me
livra! Deus pai, criador, me
salva, me salva. Deus do céu, pai
eterno...

Assim que as cadeiras abaixo das janelas, que encontram-se abertas, são arrastadas, as janelas fecham em uma pancada. Quando a última cadeira é movida, tudo silencia.

GUARDA WALDEZ (CONT'D)

(em voz um pouco baixa)

Sangue de Cristo tem poder! Me
ilumina, me salva! Pai do céu,
pai do céu! Meu Paizinho do céu!
Livra esse teu filho que te roga,
Paizinho do céu!

Os três estão olhando para a última cadeira que está junto a porta. Eles ficam calados, esperando pelo que possivelmente poderia acontecer em seguida, até que Marcos quebra o silêncio.

MARCOS

Acabou?

Bruscamente, Clarice volta-se para Marcos e o agarra pelo pescoço. Seus olhos estão esbranquiçados. Sua voz bem mais grave. Sua expressão é de ódio.

CLARICE

(com a voz grave)

Zij is van mij!
Ga weg!
Zij blijft!

Clarice desfalece e Marcos, habilmente, evita a sua queda. Waldez, que estava paralisado de medo, cai para trás desmaiado. MARCOS olha pra ele, sem poder fazer nada. Tomas chega na porta da sala sorridente, olhando para o aparelho.

TOMAS

Caramba! Vocês não vão acreditar!
As maiores vibrações vieram da...

Tomas levanta a cabeça e vê a cena.
Seu sorriso some e uma cara de espanto e surpresa toma o seu lugar.

TOMAS (CONT'D)

...qui.

FADE TO BLACK.

31 INT. HOTEL/QUARTO - NOITE

31

POV DE CLARICE

Tudo está escuro. Lentamente, ela começa a abrir os olhos. Tudo está completamente desfocado. Duas pessoas estão inclinadas sobre ela. A visão dela vai ganhando nitidez e Clarice percebe que são MARCOS e TOMAS. Eles tem ar de preocupação e alívio em seus rostos.

MARCOS

Tudo bem com você, Clarice?

TOMAS

Clarice!?

VOLTA À CENA

Clarice senta-se na cama em um impulso.

CLARICE

(atordoada)

O que aconteceu?

TOMAS

Calma! Calma! Você está legal?

Clarice se contorce.

CLARICE

Estou. Parece que eu levei uma surra, mas estou. O que aconteceu?

MARCOS

Eu acho que você...

Clarice fixa o olhar em Marcos com expressão de ansiedade. A pausa de Marcos faz com que ela o incentive corporalmente a continuar, movimentando as mãos, a cabeça e a face.

MARCOS (CONT'D)

Nós achamos que você sofreu
uma...

Marcos olha para Tomas. Clarice olha para Tomas e volta a olhar para Marcos.

CLARICE

(impaciente)

Fala, Marcos! Fique tranqüilo. Eu
irei compreender!

Marcos olha para ela, respira fundo e fala, diretamente.

MARCOS

(determinado)

Achamos que você sofreu uma
possessão.

CLARICE

(alterada e surpresa)

O que?!

TOMAS

Eu não testemunhei, mas está meio
na cara que foi isso mesmo.

Clarice fica olhando para Tomas, incrédula. Tomas fica olhando para ela, pensando em algo para consolá-la.

TOMAS (CONT'D)

Mas tem uma coisa boa nisso tudo.

Marcos agora volta seu olhar para Tomas, impaciente, esperando mais uma gracinha. Clarice levanta uma das sobrancelhas, não acreditando que Tomas encontrou algo de bom no acontecido.

TOMAS (CONT'D)

Parece que você gravou tudo.

Marcos e Clarice se espantam com este relato. Seus olhos arregalam. Tomas prossegue.

TOMAS (CONT'D)

Bem, não em vídeo. Antes de sairmos de lá carregando você, eu dei uma espiada na filmadora e ela estava gravando. Pelo menos o áudio do que Marcos me contou deve ter sido gravado.

Marcos corre até a câmera e começa a conectá-la à TV.

CLARICE

E o guarda? Onde ele está?

TOMAS

Assim que ele se recuperou do desmaio, saiu correndo. "Mutcho Matcho".

Marcos termina de conectar a máquina, inicia a reprodução e retorna um pouco a fita para o ponto do barulho das cadeiras. Ele houve o que Clarice havia dito.

MARCOS

O que foi isso?

Marcos retorna um pouco a fita e volta a reproduzir. Mais uma vez as palavras de Clarice são reproduzidas.

MARCOS (CONT'D)

Não compreendi na hora e agora, menos ainda.

Marcos, que estava de costas para Clarice, gira o tronco para olhar para ela.

MARCOS (CONT'D)

Tem alguma idéia, Clarice?

CLARICE

Não tenho a mínima.

TOMAS

Será alguma língua anciã?

MARCOS

Duvido muito.

Marcos volta a fita, puxa o celular e grava em áudio a estranha frase. Ele vira-se para os amigos e, antes que desse um passo sequer, paralisa repentinamente. Seus olhos se arregalam, pois algo o ocorrera neste momento.

CLARICE

O que foi, Marcos?

MARCOS

O homem! O homem da visão!

TOMAS

Que visão?

CLARICE

O que tem ele?

MARCOS

Ele pode ser a resposta! Tenho que sair.

CLARICE

Mas, para onde?

TOMAS

Que visão?

MARCOS

Não esquenta. Eu volto logo.

CLARICE

Mas, Marcos...

TOMAS

(gritando desesperado)

Que visão?

Marcos deixa o quarto.

32

EXT. HOTEL/FRENTE - NOITE

32

MARCOS vai saindo com pressa do hotel. Ele toma o rumo da esquerda.

VELHA SENHORA (V.O.)

Eu sabia que você ia acabar me procurando.

Marcos para subitamente. Bem devagar ele se vira e vê a VELHA SENHORA.

VELHA SENHORA (CONT'D)

Mas aqui não é o melhor lugar para conversar. Venha! Vamos caminhar um pouco.

Marcos permanece em silêncio. O som do mar se espalha na noite suavemente. Marcos segue a Senhora e eles caminham juntos um tempo. Marcos corta o silêncio.

MARCOS

Você estava aqui na noite que ouvimos um grito no quarto.

Ela balança a cabeça, concordando.

MARCOS (CONT'D)

Não precisa ser nenhum médium para saber que você tem algo haver com o que tem acontecido.

A velha senhora olha para trás, por cima do ombro direito e volta a olhar para frente.

VELHA

É melhor apressarmos o passo.

Atrás deles um grande VULTO NEGRO surge repentinamente e para, observando os dois.

33

INT. CASA DA VELHA - NOITE

33

A porta se abre. A VELHA SENHORA entra e MARCOS fica da porta olhando o interior do recinto. A pequena casa está uma bagunça. Tudo é velho e a iluminação é pouca. Dois sofás velhos preenchem a maior parte do ambiente. O maior fica de costas para a porta e o outro, à esquerda do maior, está de lado. Os dois sofás formam um L. Uma mesinha de centro está posicionada à frente dos sofás.

VELHA SENHORA

Vamos entrando, filho.

A velha volta-se para Marcos e, ao perceber que ele ficou parado na porta, o puxa pelo braço.

VELHA SENHORA (CONT'D)

Venha! Vamos!

Marcos entra. A senhora vai até a porta e, com apenas o tórax para fora, examina a rua para certificar-se de algo. Percebendo estar tudo calmo, ela finalmente entra e fecha a porta.

VELHA SENHORA (CONT'D)

Sente-se. Irei pegar um pouco de chá para nós.

A velha senhora deixa a sala à caminho da cozinha. Marcos procura um lugar seguro para sentar e o faz cuidadosamente, experimentando um dos sofás. Ele acomoda-se, mas está visivelmente desconfortável.

MARCOS

(falando alto)

Eu tenho muitas perguntas. Tenho o pressentimento de que tem algo à mais acontecendo.

VELHA SENHORA (O.S.)

(alto)

Vejo que você adquiriu o dom. Se tornou sensitivo.

MARCOS

(alto)

Sensitivo?

VELHA SENHORA (O.S.)

(alto)

Acho que foi por isso que você demorou tanto a chegar.

MARCOS

(alto)

Mas, do que você está falando?

VELHA SENHORA (O.S.)

(alto)

Calma filho! Calma! Tudo a seu tempo. Primeiro, me diga como você se chama hoje.

Marcos faz expressão de quem tenta entender, sacudindo a cabeça. Assim mesmo ele responde.

MARCOS

(alto)

Marcos.

VELHA SENHORA (O.S.)

(alto)

Marcos. Um bonito nome. Dos comuns é um dos mais belos.

Ocorre um pequeno período em silêncio. Marcos retoma a conversa.

MARCOS

(alto)

Quem é Fausto.

Mais um período de silêncio. A velha senhora volta para a sala trazendo duas xícaras. Ela entrega uma para Marcos e acomoda-se no outro sofá. A senhora fica pensativa. Marcos aguarda a resposta.

VELHA SENHORA

(tom nostálgico)

Fausto, Fausto.

A velha senhora suspira profundamente. Marcos observa.

VELHA SENHORA (CONT'D)

A muito tempo atrás, aconteceu uma grande tragédia por aqui. Uma jovem moça, junto com toda a sua família, foi levada presa justo no dia de seu casamento por um capitão holandês.

MARCOS

(surpreso)

Holandês?

Após um gole de chá, a velha balança a cabeça concordando.

VELHA SENHORA

Os holandeses tinham o domínio deste lugar nesta época.

(CONTINUA)

VELHA SENHORA (cont'd)
 O fato é que a jovem já estava no altar quando todos foram presos, incluindo o seu noivo, Fausto.

Marcos surpreende-se ao escutar o nome Fausto.

VELHA SENHORA (CONT'D)
 Todos foram levados para o interior da fortaleza e lá permaneceram presos por um tempo. Pouco a pouco os convidados foram sendo libertados, mas o destino não foi tão generoso com a moça. Ela amava demais o seu noivo, mas caiu nas graças do capitão holandês. Ele tentou aproximar-se dela que nada quis pois só tinha olhos para o seu amado.

MARCOS
 Eu já li esta estória. É a lenda da Mulher de Branco. Depois de ser rejeitado, o capitão manda executá-la.

VELHA SENHORA
 Mas você não conhece os detalhes que realmente importam.

MARCOS
 Que detalhes?

VELHA SENHORA
 Mesmo antes de fazer um acordo com os pais da moça, para deixá-la lá com ele em troca da liberdade dos dois, o capitão resolveu livrar-se de seu concorrente.

MARCOS
 O noivo.

VELHA SENHORA
 Isso. A jovem, no entanto, não acreditou nessa estória.
 (CONTINUA)

VELHA SENHORA (cont'd)

Ela achou se tratar de uma artimanha do capitão para fazê-la esquecer do noivo. Ela esperou incansavelmente para ser resgatada por seu amado. Ela espera até hoje.

Marcos sente um arrepio e esfrega o próprio braço.

MARCOS

Mas, o que meus amigos e eu temos haver com esta estória, fora o fato de estarmos aqui estudando este caso?

VELHA SENHORA

Seu amigos, nada. Mas você...

Marcos fica apreensivo.

VELHA SENHORA (CONT'D)

Você não está aqui por um acaso. Você está aqui porque precisava estar.

MARCOS

(já impaciente)

E porque seria isso?

VELHA SENHORA

É por você que ela espera.

Marcos põe a xícara na mesa, salta do sofá e fica de pé.

MARCOS

(desnortado)

Você está querendo dizer que eu...

VELHA SENHORA

(interrompendo)

Você é Fausto. Algumas encarnações depois, mas é ele.

MARCOS

Mas isso é loucura demais.

VELHA SENHORA

Será? Você sente que é verdade.

Marcos, ainda em pé, cruza os braços e põe uma mão no queixo. Fica pensativo, fitando a senhora. Ele se lembra das visões que teve, mas continua demonstrando impaciência em relação ao assunto.

MARCOS

E você? O que tem haver com isso tudo?

VELHA SENHORA

Isso não faz a menor diferença. Você está aqui para resgatá-la, mas não se deu conta disso ainda. Eu estou aqui para ajudá-lo.

MARCOS

(impaciente)

Como eu vou resgatar uma assombração?

VELHA SENHORA

Você terá que libertar a alma dela. Mas, para isso...

MARCOS

(impaciente)

O que? Tem mais alguma coisa?

VELHA SENHORA

Tem sim. O capitão. Ele ainda está lá com ela. É ele quem a mantém cativa e não a deixará partir facilmente. Você vai precisar de muitas coisas para o ritual. Algumas destas coisas não serão agradáveis encontrar.

MARCOS

Do que você está falando?

VELHA SENHORA

Você terá que fazer um ritual. Terá que aprendê-lo.

(CONTINUA)

VELHA SENHORA (cont'd)
Terá também que juntar alguns elementos. Um destes elementos é um pingente.

MARCOS
E o que tem de desagradável nisso?

VELHA SENHORA
Este pingente era seu. Quero dizer, de Fausto.

MARCOS
E onde ele está agora?

VELHA SENHORA
Com Fausto.

Marcos fica estupefato.

MARCOS
Como é?

VELHA SENHORA
O corpo de Fausto foi enterrado perto da praia no bairro conhecido hoje como Ponta de Mattos. Construíram uma capela no local já em meados do século XX. Na verdade a construção nunca chegou a ser concluída e a capela não foi sequer abençoada. Isto também não aconteceu por um acaso. Forças ocultas foram as responsáveis pela não santificação do local onde você...

Marcos arregala os olhos, levantando uma das sobrancelhas. A senhora para subitamente e corrige logo em seguida.

VELHA SENHORA (CONT'D)
...Fausto está enterrado. Mas eu sei o lugar preciso.

Marcos olha para ela deixando claro que se nega a acreditar.

MARCOS

Você tem consciência de que tudo isso que você está me contando é muito difícil de engolir, não tem?

A velha senhora fica visivelmente abalada com este comentário. Ela suspira.

VELHA SENHORA

Eu temia que isso acontecesse.

MARCOS

O que?

VELHA SENHORA

Você não acreditar. Você precisa saber que as vidas de seus amigos e a sua própria estão em jogo. Você vai esperar perder seus amigos para acreditar?

Marcos fica chocado com o que ouviu, mas fica em silêncio por um tempo, ainda fitando a velha.

MARCOS

(desconversando)

Eu vou pensar no que você me disse.

VELHA SENHORA

Faça isso.

Marcos volta a ficar em silêncio por um tempo, ainda olhando para a senhora.

MARCOS

Eu vou indo.

VELHA SENHORA

Você já sabe o caminho da porta.

Marcos, meio sem jeito, concorda com a cabeça, vira-se e vai em direção à porta. Quando ele pega na maçaneta a velha senhora fala mais uma vez. Ele para bruscamente, ainda segurando a maçaneta, mas não olha para ela e fica só escutando.

VELHA SENHORA

Você também já sabe o caminho
daqui. Estarei esperando.

Ele fica parado lá por um instante. A senhora fica olhando para ele que finalmente abre a porta em um puxavante firme. Em pé, parado, do lado de fora, está o grande VULTO NEGRO, bem perto da porta, de frente para dentro. Marcos passa sem percebê-lo e fecha a porta ao sair. A velha senhora fica lá sentada, olhando para a porta. Logo ela baixa a cabeça, decepcionada.

34

INT. HOTEL/QUARTO - NOITE

34

O quarto está escuro. CLARICE e TOMAS dormem. A porta se abre lentamente, com cuidado. É MARCOS. Ele penetra no cômodo com muita cautela para não perturbar os amigos. Ele chega à sua cama e senta-se. Fica algum tempo pensativo. Marcos olha para o notebook em cima de um móvel próximo. Ele resolve pegá-lo para conectar-se à Internet. Marcos então puxa um cabo de um compartimento da valise do notebook e conecta-o no notebook e no celular. Sentado, escorado no espelho da cama e com as duas pernas sobre a mesma, Marcos repousa o notebook sobre elas. Ele utiliza um site de busca à procura de algum material sobre a Mulher de Branco em Cabedelo. Marcos encontra algo em um site local e acessa para poder ler mais uma vez sobre a lenda. Ele lê com muita atenção a parte que fala sobre o capitão holandês. Ele também percebe que não há referências ao destino do noivo.

MARCOS

(sussurrando)

Nada do noivo!

Marcos copia o arquivo de áudio que ele havia gravado no celular com a estranha frase que Clarice havia proferido. Ele então utiliza um programa de comunicação em busca de alguém que falasse holandês e português. Algumas pessoas são encontradas. Ele escolhe uma aleatoriamente.

MARCOS

(digitando)

Olá! Boa noite![Envia]

Marcos aguarda ansiosamente por um certo tempo.

INTERNAUTA

(na tela)

Oi! Boa noite!

MARCOS comemora o contato discretamente.

MARCOS

(digitando)

Preciso de uma grande ajuda.[Envia]

Preciso traduzir uma frase de holandês para português.[Envia]

Você poderia receber um arquivo de áudio?[Envia]

INTERNAUTA

(na tela)

Claro! Pode mandar.

Marcos envia o arquivo copiado do celular. Ele aguarda um pouco, ansioso. Chega então uma resposta.

INTERNAUTA

(na tela)

O sotaque é meio esquisito, mas deu para entender.

MARCOS

(digitando)

Quer dizer que realmente é holandês? E o que significa?[Envia]

INTERNAUTA

(na tela)

Sim, é holandês. Significa: Ela é minha! Vá embora! Ela fica!

Marcos joga o tronco para trás, afastando-se do notebook. Ele não pode acreditar no que acaba de ler. Ele recupera-se um pouco e volta para o notebook.

MARCOS

(digitando)

Obrigado. Ajudou bastante.

INTERNAUTA

(na tela)

??? Sem problemas. Até!

Marcos fecha o notebook, escora-se no espelho da cama e ergue o queixo procurando escorar a cabeça na parede. Ele fica ali, pensativo, olhando para o teto.

FADE TO BLACK.

35

INT. HOTEL/QUARTO - DIA

35

FADE IN:

MARCOS, escorado na janela com ar pensativo e preocupado, olha para a praia. O Sol já vai alto. CLARICE acorda com a claridade e bem lentamente vai erguendo-se até sentar-se. Estão somente os dois no quarto.

CLARICE

Bom dia, Marcos. Que horas são?

Marcos mantém-se olhando para fora ao responder à Clarice.

MARCOS

Bom dia não. Boa tarde. Já passam das doze horas.

Clarice, ao espreguiçar-se, se contorce de dor.

CLARICE

Nossa, como eu estou doída!

TOMAS entra no quarto.

TOMAS

Oi gente! Bom dia!

CLARICE

Bom dia não. Boa tarde.

TOMAS

(aborrecido)

Eu não disse boa manhã! Eu disse bom dia. Enquanto o Sol iluminar esta face do planeta ainda é dia, sabia?

CLARICE

Mal acordei e lá vem você!

MARCOS

(calmamente)

Ontem eu estive com a velha.

TOMAS

Eu é que o diga! Mal eu entro e
você já vem discordando de mim!

CLARICE

Ah, Tomas! Você devia ter um
pouco mais de compaixão.

Marcos vira-se para os dois com um misto de incredulidade e raiva.

TOMAS

Compaixão pelo que? Eu queria ter
tido a experiência que você teve.
Do que está reclamando?

CLARICE

Você só diz isso porque...

Marcos interrompe aos brados. Clarice e Tomas se assustam com os gritos e ficam desconsertados.

MARCOS

(gritando)

Chega! De novo não! Dá pra me
ouvir?

Tomas e Clarice ficam estáticos olhando para Marcos. Ao perceber que tinha a atenção dos amigos, Marcos demonstra um pouco mais de serenidade.

MARCOS (CONT'D)

Ontem à noite eu estive com
aquela velha senhora que nos
abordou na frente da fortaleza.
Nós conversamos um pouco e ela me
contou uma estória que, a
princípio, eu não tive razão para
acreditar.

Tomas senta na cama ao lado de Clarice. Eles escutam, ainda meio assustados com a reação nunca antes vista do amigo.

MARCOS (CONT'D)

Ela me disse que eu não estou aqui por um acaso.

(pausa)

Ela disse que eu tenho que cumprir uma missão.

Marcos para e pensa um pouco se realmente deve contar. Por um segundo a sua segurança se foi. Ele prossegue assim mesmo.

MARCOS (CONT'D)

(inseguro)

Segundo ela, eu sou a reencarnação do noivo da Mulher de Branco e estou aqui para resgatá-la.

Clarice e Tomas estão em silêncio, boquiabertos. Não demora muito e eles estão dando risadas. Marcos permanece sério e aborrecido. Ele coloca as mãos no quadril procurando olhar para outra direção enquanto respira fundo para acalmar-se.

CLARICE

(rindo)

Sério, Marcos. Noivo de uma assombração? Essa é muito boa!

TOMAS

Não! E veio aqui salvá-la! Essa velha não te deu um cavalo e uma espada não?

Os dois riem mais ainda. Marcos olha para os dois, sério.

MARCOS

Ela disse que vocês dois irão morrer.

Os dois param de rir imediatamente. Olham para Marcos e entre si, meio chocados com o que ouviram. Marcos não se move e sua expressão não se altera. Tomas e Clarice refletem um pouco sobre o que acabaram de ouvir.

TOMAS

(indignado mas contido)

Sabe, isso não é uma coisa muito legal de se dizer.

CLARICE

É Marcos. Não precisava tanto.

MARCOS

Gente! Não pensem vocês que eu engoli essa estória assim não. Na verdade eu nem sei se engoli ainda. Acontece que eu andei pesquisando. Esta conversa que tive me fez lembrar de alguns detalhes que, de uma certa forma, encaixam. Ela me disse que a Mulher de Branco ainda está na fortaleza, aprisionada por um Capitão Holandês.

Clarice e Tomas se entreolham, tentando entender.

MARCOS (CONT'D)

Ontem eu acessei a internet procurando saber o que significavam aquelas palavras que Clarice, involuntariamente, me disse. Adivinhem só que língua era aquela!?

TOMAS

(incerteza)

Holandês?

Marcos faz uma expressão demonstrando que a resposta estava tão certa quanto óbvia.

CLARICE

Você descobriu o que significa?

MARCOS

Descobri. Significa "Ela é minha! Vá embora! Ela fica!"

Clarice e Tomas voltam a se olhar, atônitos.

CLARICE

E o que mais vocês conversaram?

MARCOS

Bem, ela me disse que eu teria que fazer uma espécie de ritual. Não sei do que se trata. Talvez um tipo de exorcismo, ou sei lá.

Silêncio no quarto.

CLARICE

Isso é tão difícil de acreditar!

MARCOS

(nervoso)

Difícil o suficiente para ignorarmos as coincidências? Ela foi bem clara. Eu também não acreditei e ela disse que eu só acreditaria quando visse vocês dois mortos. Não sei o que fazer.

Mais um período de silêncio.

TOMAS

Bom! Quem deseja largar tudo e desistir por causa de um estória doida de uma velha louca levante a mão!

CLARICE

Não vejo motivos para pararmos. Estamos muito perto e não acredito que aquela velha seja alguma profetisa.

Marcos abaixa a cabeça, meio triste.

MARCOS

Vocês são quem sabem.

FADE PARA:

36 INT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/SALA DIRETOR - FINAL DE 36
TARDE

O Sol já está se pondo. Na sala do diretor estão RÔMULO, os pesquisadores e SEU LUIZ, um auxiliar da Fundação Santa Catarina. Rômulo está sentado à sua mesa. Seu Luiz está à seu lado, um pouco afastado da mesa, junto a parede. Como da outra vez, MARCOS e CLARICE estão sentados de frente para o diretor enquanto TOMAS aguarda de pé, um pouco mais atrás.

RÔMULO

(ligeiramente bravo)

Eu não tenho idéia do que aconteceu ontem por aqui. O que eu sei é que o guarda Waldez não passa nem mais perto deste forte. Vocês fizeram uma certa bagunça na antiga sala do capitão e terminaram por deixar tudo abandonado. Me dêem uma boa razão para eu permitir que vocês prossigam neste trabalho de vocês?

CLARICE

Primeiramente, quem abandonou a fortaleza foi o tal do Waldez. Teríamos deixado tudo arrumado se eu não tivesse tido uma indisposição.

RÔMULO

(ar indignado)

Indisposição?

TOMAS

É! Nós tivemos êxito em nosso primeiro dia e Clarice se emocionou demais. O Waldez é que não entendeu nada e fugiu com medo não sei de que. Tudo estava seguindo conforme o programado.

O diretor os encara pensativo.

RÔMULO

Obtiveram êxito? Em que,
exatamente?

TOMAS

(disfarçando mal)

É! Nós ajustamos os equipamentos.

Os três se olham, demonstrando cumplicidade.

TOMAS (CONT'D)

Eles estão afiadinhos para
prossequirmos hoje.

O diretor fica pensativo. Os demais ficam na expectativa.

RÔMULO

A verdade é que, por um motivo
que desconheço, não consegui que
destacassem nenhum guarda para
ficar com vocês aqui hoje. Vocês
ficarão na companhia de Seu Luiz.
Ele é um auxiliar aqui na
Fundação Santa Catarina.

MARCOS

Ótimo. Muita bondade sua.

RÔMULO

Nisso você tem razão. Mas não
pensem que a minha bondade vai
além disso. O que eu pude
perceber é que não conseguirei
destacar um guarda para acompanhá-
los nem hoje nem nunca. E eu não
posso deixar vocês sozinhos e nem
Seu Luiz poderá ficar com vocês
aqui todas as noites. Portanto,
seja lá o que vocês estiverem
procurando por aqui, é melhor
encontrarem esta noite, pois não
terão outra chance.

Surpresa e indignação no grupo.

CLARICE

Como é?

MARCOS

Mas... mas...

RÔMULO

Vocês me desculpem, mas é tudo o que posso fazer por vocês.

Os três pesquisadores ficam visivelmente decepcionados e abalados.

RÔMULO

Agora vocês me dão licença que eu tenho outros compromissos. Boa sorte para vocês.

Percebendo a determinação do diretor e não tendo outra alternativa, eles deixam a sala, arrasados.

37

EXT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/ÁREA CENTRAL - NOITE

37

MARCOS, TOMAS e CLARICE caminham, afastando-se da sala do diretor para conversarem e decidirem o que irão fazer. Enquanto conversam, ao longe, saem da sala SEU LUIZ e RÔMULO que a fecha, preparando-se para ir embora. Rômulo fala algo com Seu Luiz que fica observando os três jovens.

TOMAS

Cara! E agora?

CLARICE

Não podemos desistir! Se só temos esta noite, tem que ser nesta noite.

MARCOS

Você está pensando em que, exatamente?

CLARICE

Vamos usar tudo o que temos. Tudo! Como estão os seus aparelhos, Tomas?

TOMAS

Todos OK.

Após uma pequena pausa, Tomas lembra-se de algo surpreendente.

TOMAS (CONT'D)

Hei! Essa é a hora de testar o D.R.E.!

MARCOS

Heim?

CLARICE

Nossa língua, Tomas.

TOMAS

O Dispositivo de Ressonância Espectral! Esse dispositivo emite uma onda inversamente proporcional à velocidade das partículas espectrais, fazendo com que desacelerem. Ao menos na teoria. Ainda não testei.

CLARICE

Como assim? Na prática, o que esse treco faz?

TOMAS

Eu tomei como base a teoria da Holorressonância e do Infra-Som. Tudo o que ela faz é emitir um som inaudível devido as limitações de nossos sentidos, por volta dos 19Hz. Estas vibrações sonoras desaceleram as moléculas espectrais que se movem tão rapidamente que não conseguimos vê-las. Desacelerando estas moléculas, o espectro ganha um pouco mais de massa, tornando-se ligeiramente visível.

Clarice e Marcos ficam pasmos, boquiabertos.

MARCOS

Carinha, onde você aprende essas coisas?

TOMAS

Internet!

CLARICE

(empolgada)

Então, vamos lá! Temos pouco tempo.

Os pesquisadores começam a trazer o equipamento para a sala de reuniões onde, na noite anterior, eles presenciaram o fenômeno das cadeiras. Seu Luiz fica parado no meio do caminho, só observando.

38 INT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/SALA DO CAPITÃO - NOITE 38

Os equipamentos já estão na sala mas não estão arrumados. TOMAS e CLARICE estão lá juntos com SEU LUIZ que está só observando. MARCOS chega com a última bolsa.

TOMAS

Tudo aqui?

MARCOS

Acho que sim.

SEU LUIZ

Vocês são muito corajosos.

CLARICE

(estranhando)

Porque, Seu Luiz?

SEU LUIZ

Passar a noite aqui na fortaleza não é brincadeira não! Mas eu não quero assustar vocês.

MARCOS

Nada, seu Luiz! Pode falar.

TOMAS

Pode não. Deve!

SEU LUIZ

É que já viram muita assombração por aqui.

Os três amigos se olham, impressionados e surpresos.

SEU LUIZ (CONT'D)

E pra piorar, vocês vão ficar logo na sala do Capitão.

CLARICE

Porque, seu Luiz? Aqui é onde tem mais assombração?

SEU LUIZ

Minha filha! Esta sala só perde para o sótão! (apontando para o teto)

Os três, lentamente, olham para o teto, depois se entreolham e sorriem como se dividissem o mesmo pensamento.

39 INT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/SÓTÃO DA SALA DO CAPITÃO -39 NOITE

Está escuro. A porta do sótão se abre lenta e ruidosamente. A silhueta de dois homens surge por trás dela. Um deles acende uma lanterna. É TOMAS. Ele entra e logo em seguida vem MARCOS. CLARICE fica do lado de fora e com ela o SEU LUIZ. Tomas procura um interruptor. Ele encontra e o acende. A luz é fraca e mal ilumina o ambiente. Neste cômodo há uma mesa encostada na parede inversa ao muro da fortaleza com alguns objetos sobre ela, algumas cadeiras velhas e outros objetos entulhados, espalhados pelo chão. Vê-se que ninguém entra ali já há algum tempo.

TOMAS

(parecendo assustado) Que lugar sinistro!
(pausa. Agora eufórico) É perfeito!

Marcos permanece calado, estudando o local.

TOMAS

Olha! Podemos colocar os equipamentos naquela mesa. Me ajuda a tirar essas coisas aqui de cima. Vamos colocar ali no canto.

Marcos ajuda Tomas a tirar os objetos de cima da mesa. Tomas coloca alguns no chão e sai para pegar uma parte dos equipamentos. Marcos coloca os últimos objetos no chão, dá uma limpada rápida na superfície da mesa e sai para pegar outro equipamento, cruzando com Tomas que já vem de volta carregado de outras coisas. Tomas deixa o que trouxe sobre a mesa, incluindo o notebook e procura uma tomada para ligar os equipamentos. Ele puxa um longo fio de extensão e pluga-o, deixando a ponta a ser usada perto da mesa. Marcos chega com um gravador de rolo.

TOMAS

Vou lá embaixo pegar o que
faltou. Vai testando o que você
puder aí, Marcos.

Tomas deixa o aposento. Marcos puxa uma cadeira e senta-se paralelo à mesa. À frente dele, no fundo da sala, está escuro. Ele abaixa-se e conecta o fio do gravador à extensão elétrica. Marcos vira-se e estende o braço direito para ligar o gravador, girando e inclinando o tórax.

Quando Marcos retorna a posição original ele se defronta com a imagem espectral da MULHER DE BRANCO. Ele leva um susto tremendo, pulando para trás, ainda sentado na cadeira e se agarrando nela com as duas mãos, tenso. A Mulher de Branco se afasta, movendo os lábios como quem pronuncia "Eu Te Amo", sumindo na escuridão rapidamente. Marcos vê mas nada ouve e fica lá, congelado. Um vulto chega de repente por trás de Marcos e põe a mão sobre o seu ombro, causando-lhe outro susto.

CLARICE

Marcos?!

Era CLARICE. Marcos pula da cadeira e vira-se, gritando aterrorizado. Clarice também grita, assustando-se com o amigo.

CLARICE

(nervosa)

Ai, Marcos! Está maluco?

Marcos fica lá com a mão no coração, com ar apavorado, olhando para ela. Tomas, que vinha logo atrás carregando o resto dos equipamentos cai na gargalhada.

TOMAS

Ai, ai! Vai ser uma noite e tanto.

Marcos recobra o fôlego.

MARCOS

(afobado)

Era ela! Ela estava aqui!

CLARICE

Ela quem? A velha novamente?

MARCOS

(nervoso)

A velha não! A Mulher de Branco!

TOMAS

(surpreso)

O que?

Tomas larga as coisas no chão, ao lado da mesa. Marcos aponta para o gravador de rolo.

MARCOS

(nervoso)

Tomas! Vê se você captura e trata a gravação. Rápido!

TOMAS

Calma! Calma!

Tomas pluga um fio vindo do gravador no notebook e o abre, ligando-o. Enquanto isso, Clarice conversa com Marcos, tentando acalmá-lo afim de tirar-lhe mais informações.

CLARICE

Calma, Marcos! Calma. Você não deveria estar tão assustado assim. O que está acontecendo?

MARCOS

(nervoso)

Clarice, tem mais coisas envolvidas nesta estória! Eu sinto isso.

Tomas ajeita a cadeira e senta-se nela. Ele pluga um headphone no notebook, coloca-o e começa a copiar e tratar o áudio do gravador afim de descobrir se capturaram algo.

CLARICE

Pode até ser, Marcos. Mas, ainda assim você tem que se acalmar.

MARCOS

(nervoso)

Eu estou tentando!

(pausa)

E aí Tomas? Nada?

TOMAS

Calma, amigão! Calma!

CLARICE

Como você a viu, exatamente?

MARCOS

(um pouco mais calmo)

Eu estava sentado aqui ligando o equipamento e quando olhei, lá estava ela, olhando pra mim. Foi muito rápido. Ela sumiu logo. Parecia que ela estava falando algo comigo. Não pude escutar nada, nada.

Tomas tira o headphone e vira-se para os dois.

TOMAS

Mas vai escutar agora.

Tomas despluga o headphone e reproduz o áudio que capturou. Uma voz trêmula e meio destorcida de mulher diz na gravação "Eu te amo". Marcos leva a mão direita à cabeça. Ele fica visivelmente tenso.

TOMAS

(eufórico)

Ha! Conseguimos! Estamos muito perto!

MARCOS

(nervoso)

Ela tinha razão! A velha tinha razão!

CLARICE

(apaziguando)

Marcos! Fica tranqüilo que tudo vai dar certo. Já está dando certo! Não está?

TOMAS

(feliz e eufórico)

É o que parece!

Marcos demonstra não saber o que fazer ou para onde ir, movendo-se de um lado para o outro.

MARCOS

(tenso)

Droga! Droga! E se o que a velha falou sobre vocês for verdade?

CLARICE

Marcos! Eu não vou desistir. Ainda mais agora.

TOMAS

Nem eu!

Marcos fica estático, ofegante. Movendo apenas os olhos, ele olha para os dois por baixo das sobancelhas, alternadamente. Subitamente Marcos se encaminha para fora da sala.

MARCOS

Eu preciso de um pouco de ar.

Clarice e Tomas ficam olhando ele deixar a sala. Tomas olha para Clarice e dá de ombros, em um gesto como quem pergunta o que houve com Marcos. Clarice faz beicinho e balança a cabeça em negativa.

MARCOS sai da sala apoiando-se com um braço na parede, inclinando-se com a outra mão no peito, procurando ar.

Ele dá de cara com SEU LUIZ e assusta-se de leve. Seu Luiz da mesma forma. Marcos retoma a posição original.

SEU LUIZ
(meio sarcástico)
Já viu algo, meu rapaz?

MARCOS
(levemente chateado)
Deixa eu respirar um pouquinho.

Seu Luiz faz uma careta demonstrando ter interpretado aquilo como um sim.

SEU LUIZ
Pelo que eu pude perceber, vocês
estão mexendo com coisa muito
séria.

Marcos, ainda inclinado, ergue a cabeça para olhar para seu Luiz.

SEU LUIZ (CONT'D)
É! Eu, quando vejo essas coisas,
eu faço uma oração pedindo que
eles descansem. Mas me parece que
eles estão esperando por algo e
não vão sair daqui enquanto não
alcançarem esta graça. Sei lá.

MARCOS
Como assim?

SEU LUIZ
Eu não entendo dessas coisas não.
Mas eu já ouvi falar que esses
espíritos ficam presos por que
não fizeram algo que devia ter
sido feito, ou esperaram por algo
que não veio.

Marcos olha para seu Luiz de forma penetrante. Ele então abaixa a cabeça e começa a pensar.

MARCOS
É, seu Luiz. Pode ser mesmo. Pode
ser.

Marcos ergue o tronco, sorri para seu Luiz e volta para dentro da sala.

41 INT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/SÓTÃO SALA DO CAPITÃO - 41
NOITE

TOMAS e CLARICE já arrumaram tudo e estão terminando de testar os equipamentos. Tomas trabalha em um aparelho que parece um mini-system. MARCOS se aproxima dele.

MARCOS

Tomas, você poderia colocar a gravação novamente?

TOMAS

Essa última?

MARCOS

É! Por favor!

TOMAS

Claro.

Tomas se volta para o notebook. Marcos posiciona-se de frente para ele. Clarice para e fica observando. A gravação é reproduzida. No momento em que as ondas sonoras atingem Marcos, ele entra em um novo transe e surge uma nova visão.

42 INT. UMA CAPELA/PASSADO - DIA 42

Vê-se o interior de uma capela à partir da porta de entrada. Vários convidados tomam os bancos em ambos os lados. Os noivos estão de costas para eles, de frente para o altar. A NOIVA gira o pescoço na direção de FAUSTO, o noivo, que faz o mesmo. A noiva, sorrindo diz "Eu te amo" em sincronia com a voz na gravação.

CORTA PARA:

43 INT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/SÓTÃO SALA DO CAPITÃO - 43
NOITE

MARCOS está com os olhos fechados. Ele os abre ao mesmo tempo que recupera o fôlego. TOMAS e CLARICE o observam.

TOMAS

E aí? Alguma conclusão?

Marcos fica pensativo por um curto espaço de tempo.

MARCOS

Agora eu não tenho mais dúvidas sobre a estória que a velha me contou.

CLARICE

Porque, Marcos?

MARCOS

Tive mais uma visão. Vi um casal trajando roupas de casamento em um altar. A noiva era este espírito que eu vi. O noivo (pausa) era eu.

O silêncio toma a sala.

TOMAS

E o que você pretende fazer?

MARCOS

Sei lá. O que a velha disse, talvez. Um ritual para mandar essa alma embora.

CLARICE

Mandar embora? E nós?

TOMAS

É, Marcos! Não dá pra fazer isso depois da pesquisa?

MARCOS

Mas é com vocês dois que eu me preocupo.

CLARICE

A velha não disse que, caso você não acreditasse, poderia custar nossas vidas?

MARCOS

É. Foi quase isso.

CLARICE

Então! Você não acredita nela agora?

MARCOS

Acredito.

CLARICE

Se você acredita, não corremos mais riscos!

TOMAS

É verdade! Bem pensado, Clarice.

Clarice acena com a cabeça para Tomas. Marcos fica pensativo olhando para o notebook.

MARCOS

Não sei não.

TOMAS

Marcos. Se fizermos o que você quer, teremos perdido tudo o que fizemos até agora. Pense no investimento, no tempo, em tudo.

Marcos ouve mas continua olhando para o notebook, pensativo.

MARCOS

Tudo bem. Tudo bem. Mas temos que ser mais rápidos ainda. Só temos esta noite.

Clarice e Tomas sorriem.

TOMAS

(eufórico)

Beleza!

MARCOS

Por onde começamos?

TOMAS

Carga máxima! Câmeras prontas, gravador pronto. Vamos testar o Dispositivo de Ressonância Espectral.

A lua cheia já vai alta. TOMAS, CLARICE e MARCOS estão próximos à capela. De lá sai um fio comprido, alimentando com eletricidade o D.R.E., a máquina de Tomas, que está sobre uma mesinha. Junto à eles está SEU LUIZ, sempre observando tudo, curioso.

TOMAS

Sabe o que me ocorreu agora?

MARCOS

O que?

TOMAS

Seria legal se alguém subisse para ter uma visão mais ampla do lugar.

Tomas tira da bolsa um binóculo e mostra aos amigos.

TOMAS (CONT'D)

Eu trouxe um binóculo especial.

Clarice rapidamente passa a mão no binóculos tirando-o de Tomas.

CLARICE

(eufórica)

Eu vou! Eu vou!

Clarice corre pela direita para subir a rampa.

MARCOS

(irônico)

Como essa aí, eu estou pra ver.

TOMAS

É! Quando ela quer algo, sai da frente!

Clarice sobe a rampa e posiciona-se próximo a ela, na muralha sul.

TOMAS (CONT'D)

Ela não deixou nem eu explicar
como a coisa vai funcionar!

Seu Luiz cruza os braços e coloca a mão no queixo. Ele
continua só observando.

TOMAS

(gritando)

Clarice! Quando eu ligar a
máquina eu darei um sinal com o
braço. Você de uma geral na
fortaleza com o binóculo!

CLARICE

(gritando)

Tudo bem! Então eu irei um pouco
mais para lá (apontando para a
outra extremidade da muralha sul)
para ter uma visão melhor!

TOMAS

(gritando)

Certo! Se vir alguma coisa,
grite!

Clarice faz sinal de positivo e começa a se mover para a
outra extremidade da muralha sul.

MARCOS

E aí, Tomas? Como funciona este
seu dispositivo?

TOMAS

Aqui não tem segredo. É só ligar
e aguardar. Para você ter uma
idéia do poder desse negócio,
alguns biólogos que estudavam os
elefantes...

MARCOS

(interrompendo)

Elefantes!?

TOMAS

É! Elefantes! Os biólogos acreditavam que eles se comunicavam por telepatia por não ter como explicar certos fenômenos. Quando uma manada encontrava água, outras manadas que se encontravam bem longe vinham em direção à água também. Às vezes uma manada parava e outras distantes paravam na mesma hora. A pouco tempo descobriram que os elefantes se comunicavam por infra-som a quilômetros de distância.

(pausa)

Só uma coisa que eu esqueci de avisar. Talvez vocês possam sentir um pouco de náusea e dor de cabeça. Isso é natural à exposição prolongada sob esta frequência.

MARCOS

Ah, Tá! Adianta eu tapar os ouvidos?

TOMAS

Não. Você não vai ouvir nada. Quem vai sentir é o seu corpo.

MARCOS

Ah! Tudo bem!

Marcos balança a cabeça afirmativamente com expressão de surpresa, demonstrando que compreendeu.

Tomas se prepara para acionar a máquina.

TOMAS

É chegado o momento. Todos prontos?

MARCOS

Acho que sim.

SEU LUIZ

Nem sei do que você está falando,
meu filho!

Tomas olha seu Luiz por cima do ombro esquerdo.

TOMAS

Irei considerar isso como um sim.

Tomas olha para Clarice e quase não a vê. Assim mesmo ele faz um sinal de positivo e ela corresponde. Tomas faz um certo suspense e, lentamente, vai aproximando o dedo do botão que liga o D.R.E..

O ambiente está tenso. Quando ele finalmente aperta, tudo fica calmo, em total silêncio.

Tomas e Marcos estão com os olhos bem abertos, com muita expectativa. Seu Luiz ainda está tentando entender o que está acontecendo. Ele olha para os dois e à sua volta.

MARCOS

A máquina está funcionando?

TOMAS

Acho que sim.

MARCOS

Como é que se sabe se uma máquina
que emite uma freqüência
impossível de se ouvir está
funcionando?

Neste instante, começam a ouvir uivos de cães por toda a parte. Os três se assustam um pouco.

MARCOS (CONT'D)

Acho que isso responde a minha
pergunta.

TOMAS

Não responde não! Cães não ouvem
infra-sons. A sensibilidade deles
é em relação a altas freqüências.

Os uivos não param. Os cães latem e uivam, alucinados.

SEU LUIZ

Dizem que quando os cachorros
uivam assim, é sinal de mau
agouro! Dizem que é sinal de
assombração!

Exatamente neste momento, um grito aterrorizador de homem é ouvido, ao mesmo tempo em que a última janela (da esquerda para a direita) da sala do Capitão é aberta violentamente. Tomas, Marcos e seu Luiz dão um pulo girando o corpo naquela direção para ver o que está acontecendo. Todas as janelas e portas começam a se abrir na seqüência, dando à volta em todos os aposentos à partir daquele em sentido anti-horário. Os pesquisadores e seu Luiz estão sem ação, observando aquilo. Tomas lembra de pegar a câmera para registrar. O fenômeno prossegue na muralha sul onde está Clarice, rumando em sua direção.

MARCOS

Meu Deus! Clarice!

Marcos sai correndo, cruzando a área central, indo em direção à Clarice.

TOMAS

Marcos!

Seu Luiz sai correndo pelo corredor que leva ao portão de saída. Tomas se vira para ele.

TOMAS

(gritando)

Hei!

Tomas fica sem saber o que fazer, estático.

TOMAS

Droga!

CLARICE está olhando pelo binóculo e começa a ouvir o barulho das janelas e portas se abrindo. O som cresce em volume rapidamente. Ela tira o binóculo dos olhos e também começa a escutar MARCOS chamando por ela.

MARCOS (O.S.)
(gritando, longe)
Clarice!

Clarice olha para Marcos que está se aproximando e sacudindo o braço direito com força pedindo que ela saia. Ele chega e fica parado em frente à frente a ela, na área central.

MARCOS
(gritando)
Clarice! Sai daí! Ele está indo para aí!

CLARICE
(baixo, para si)
Ele?

As portas e janelas continuam se abrindo até chegarem à última sala da muralha sul. Marcos está parado em frente à esta muralha, vendo o fenômeno passar por ele. Quando a última janela se abre, tudo fica calmo. Clarice, encostada no batente da muralha, olha o telhado das salas abaixo dela.

CLARICE
(gritando)
Marcos! O que foi isso?

MARCOS
(gritando)
Sai daí agora!

Clarice afasta-se um pouco do batente da muralha, revelando o fantasma do CAPITÃO HOLANDÊS, mais ao fundo, que estava sendo encoberto pelo seu corpo. Ela sente a presença e olha repentinamente para a direita vendo assim o espírito que está em pé, parado, olhando direto para ela. Ela grita e sai correndo, voltando pela muralha sul. Marcos fica observando Clarice correr.

MARCOS
(gritando)
Vai! Vai!

Marcos começa a correr na mesma direção.
 Clarice continua correndo, olhando vez ou outra para trás para ver se está sendo perseguida.
 Marcos chega ao pé da rampa, ainda no gramado, para aguardar a chegada de Clarice, mas ela passa direto da rampa, correndo para a muralha oeste.

MARCOS
 (gritando)
 Clarice! Não! Desça a rampa! A
 rampa!

46 EXT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/MURALHA OESTE - NOITE 46

CLARICE continua correndo, procurando por onde ir.

MARCOS (O.S.)
 (gritando)
 Clarice! A rampa! Desça pela
 rampa!

Clarice se dá conta de que passou direto da rampa e, num impulso, resolve voltar. Quando ela se vira, dá de cara com o fantasma do CAPITÃO HOLANDÊS. Ela dá meia volta e dá de cara com o fantasma de novo. Quando ela olha para trás, não o vê e quando volta a olhar para frente, também não o vê mais. Ela fica procurando, girando em torno de si mesma, apavorada.

MARCOS (O.S.)
 (gritando)
 Clarice!

Clarice vai até o batente da muralha. Ela vê MARCOS e TOMAS lá embaixo, olhando para ela.

CLARICE
 (gritando)
 Marcos! Ele estava aqui, mas
 sumiu!

MARCOS
 Vem pra cá! Rápido!

POV DO CAPÍTÃO HOLANDÊS

CLARICE

Está certo!

O Capitão Holandês começa a aproximar-se de Clarice. Ela vira-se na direção da rampa mas, antes que ela dê um passo sequer, percebe a presença dele se aproximando rapidamente. Paralisada, ela grita em desespero.

CORTA PARA:

47

EXT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/ÁREA CENTRAL - NOITE

47

CLARICE está gritando na muralha oeste, entre o casarão e a capela, de costas para a mureta. MARCOS e TOMAS observam, tensos, da área central. Ela então é empurrada com violência contra o batente, caindo de costas da muralha. Assustado, boquiaberto e com os olhos arregalados, Tomas assiste a queda, impotente. Marcos leva as mãos na cabeça, gritando desesperadamente.

MARCOS

(gritando desesperado)

Não!

Marcos corre até Clarice que está estirada no chão. Tomas larga a câmera e faz o mesmo.

MARCOS

(gritando)

Clarice!

TOMAS

(em desespero)

Clarice!

Marcos é o primeiro a chegar. Ele se abaixa próximo à Clarice e levanta o seu tronco, tentando reanimá-la. Tomas fica em pé, assustado, perto deles.

MARCOS

(desesperado)

Clarice! Meu Deus! Clarice!

Clarice está com os olhos arregalados, imóvel.

MARCOS
(desesperado)
Tomas! Liga pro socorro! Rápido!

Tomas puxa um celular, mas ele está sem sinal.

TOMAS
Está sem sinal! Como pode? Esse
celular nunca fica sem sinal!

Marcos puxa o seu e percebe que ele também está sem sinal.
Ele olha em desespero para Tomas.

MARCOS
Pega o carro e vai buscar ajuda!
Depressa! Vai!

Tomas concorda e sai correndo para fora da fortaleza.

48 EXT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/ENTRADA - NOITE 48

Da muralha oeste, acima do portão principal, TOMAS é observado saindo da fortaleza, correndo, ainda com o celular na mão.

49 EXT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/ESTACIONAMENTO - NOITE 49

TOMAS vem correndo em direção ao carro que está no estacionamento da fortaleza. Ele abre a porta, joga o celular no banco do carona, entra, liga o automóvel, engata a ré, manobra e sai, bem rapidamente.

50 EXT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/ÁREA CENTRAL - NOITE 50

MARCOS continua com CLARICE em seus braços. Ela ainda está imóvel.

MARCOS
Vai ficar tudo bem. A ajuda já
vai chegar. Vai ficar tudo bem.

51 EXT. BR-230/KM ZERO - NOITE 51

O automóvel dirigido por TOMAS chega à BR-230. Ele segue em disparada à procura de ajuda.

Tomas está nervoso, olhando para os lados procurando por ajuda. O celular emite um sinal sonoro, chamando a sua atenção. Ele checa o celular novamente e percebe que o sinal foi recuperado. Quando ele olha para frente, vê o fantasma do CAPITÃO HOLANDÊS parado, no meio da estrada. Tomas desvia bruscamente, mas mantém o controle do carro. Ele olha pelo retrovisor e não vê nada na estrada, mas nota algo diferente no canto do espelho. Quando ele se move um pouco para ver o que é, percebe o Capitão Holandês no banco de trás do carro. Tomas arregala os olhos com o susto. O Capitão avança sobre ele. Ouve-se uma forte freada.

CORTA PARA:

52 EXT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/ÁREA CENTRAL - NOITE 52

Como que ouvindo a freada, MARCOS, sensitivamente, percebe que há algo errado. Ele ergue o tronco que estava arcado sobre CLARICE. A freada é seguida de um som de batida de automóvel.

MARCOS
(baixinho)
Tomas!

Marcos olha para Clarice. Um fio de sangue escorre de seu ouvido. Ela já está sem vida.

CORTA PARA:

53 EXT. BR-230 - NOITE 53

MARCOS está correndo desesperado, cambaleante, na direção do carro que TOMAS conduzia, batido em um poste. Ele chega na janela do lado do motorista e logo percebe o cruel destino de seu amigo. Tomas está morto, ensangüentado sobre o volante. Marcos se desespera ainda mais e chora de forma compulsiva, levando as mãos à cabeça.

CORTA PARA:

54 INT. CASA DA VELHA - NOITE 54

A VELHA SENHORA está sentada no sofá que fica de costas para a porta de entrada. Sua cabeça está baixa e seus olhos fechados. Lentamente a porta se abre.

Surge o vulto de MARCOS. A Senhora, com muita delicadeza, ergue a cabeça enquanto abre os olhos.

VELHA SENHORA

Eu já adiantei o que eu pude. Mas está faltando o principal, o pingente. É você quem terá que ir buscá-lo.

MARCOS

Onde, exatamente, eu encontro este pingente?

55 EXT. CAPELA DE SANTO ANTÔNIO/FRENTE - NOITE 55

MARCOS está parado na frente da Capela, observando o lugar, com uma pá em uma das mãos e uma bolsa na outra.

56 INT. CAPELA DE SANTO ANTÔNIO - NOITE 56

MARCOS está dentro da capela, familiarizando-se com o local. Ele deixa a bolsa junto à porta e vai recordando, passo a passo, as instruções da velha senhora.

VELHA SENHORA (V.O.)

Dentro da capela você vai ver um altar. Por trás dele existem duas janelas. Vá até a janela à esquerda do altar.

Marcos começa a caminhar lentamente. Uns vultos passam pelas janelas laterais, pelo lado de fora da Capela, em direção à parte de trás. Marcos para e olha para os lados mexendo somente o pescoço, mas não vê nada. Pela última janela da parede direita da capela, Marcos é observado conforme ele segue caminhando. Chegando perto do altar, ele olha para o teto da Capela que está em um estado lastimável. Marcos sobe as escadas do altar e chega na janela anteriormente indicada.

VELHA SENHORA (V.O.)

Você vai ver um pequeno espaço entre a capela e um muro. Fausto está enterrado exatamente neste espaço, em frente a esta janela.

(CONTINUA)

VELHA SENHORA (V.O.) (cont'd)
 Utilize a passagem à direita
 nesta mesma parede para chegar
 neste lugar.

Marcos olha para o fim da parede e percebe a passagem.

57 EXT. CAPELA DE SANTO ANTÔNIO/FUNDOS - NOITE

57

MARCOS sai da capela, olha para o ponto e caminha até ele, desviando-se dos detritos no chão.

VELHA SENHORA (V.O.)
 Aconteça o que acontecer, escute
 o que escutar, não pare de cavar.
 Me entendeu? Não pare.

Marcos chega no ponto correto. Ele observa um tempo, toma coragem e começa a cavar. Enquanto cava, vozes estranhas são emitidas de algum lugar desconhecido. São murmúrios em um idioma desconhecido por Marcos. Na verdade, trata-se de holandês. Quanto mais Marcos cava, mais as vozes vão embrecendo.

VELHA SENHORA (V.O.)
 Não pare! Não pare!

Marcos cava, determinado, até acertar com a pá em algo duro. As vozes que pareciam já estarem coléricas se calam repentinamente. Ele se abaixa e começa, cuidadosamente, à retirar a terra. Não dá para ver o que ele está desenterrando. Ao perceber o que havia encontrado, Marcos se levanta rapidamente, incrédulo. A imagem mostra agora o buraco aberto. No fundo dele só existem pedras. Marcos respira fundo e se abaixa novamente. Uma vez ou outra ouve-se um murmúrio do além. Cuidadosamente ele retira as pedras buscando pelo pingente. Finalmente o encontra. Já não há mais nenhum vestígio do corpo de Fausto. Marcos, cuidadosamente, pega o pingente e tem uma nova visão.

58 EXT. VILA DE CABEDELLO/PASSADO - DIA

58

Pequenos flashes relâmpago das visões anteriores surgem:

- Crianças brincando.
- Menino observando Nau.
- Adolescentes na praia.

Como em uma visão anterior, FAUSTO está segurando delicadamente o queixo da jovem MOÇA e trazendo o olhar dela para o seu. Se aproximam então para um beijo. Os jovens se beijam e, ao final, Fausto puxa de um compartimento escondido em sua roupa um par de pingentes. Estes pingentes se complementam, formando uma figura que simboliza o amor e a união eterna entre os dois. Fausto coloca a jóia sobre o pescoço da amada que faz o mesmo com ele. Eles sorriem muito e se abraçam, felizes.

59 INT. UMA CAPELA/PASSADO - DIA

59

FAUSTO está no altar, esperando a jovem que agora é a sua NOIVA. Ele está feliz. Próximo a ele está o SACERDOTE. Olhando ansioso para a porta, Fausto vê uma JOVEM ÍNDIA, que também vivia na vila, escorada na porta com apenas meio corpo para dentro, com uma aparência muito triste.

Chega então a Noiva. Ela está linda em seu vestido branco. Fausto fica irradiante. A Jovem Índia olha para ela e começa a chorar compulsivamente. Seu olhar é de tristeza e ódio. Ela sai correndo.

A Noiva faz o trajeto até o altar, junto ao seu PAI que a entrega a Fausto. A cerimônia tem início. Os convidados demonstram felicidade com a união do casal, assim como os pais dos noivos. A cerimônia vai tendo andamento e, entre uma gesticulação e outra do Sacerdote, a Noiva vira-se para Fausto e diz "Eu te amo" (exatamente como em uma das visões anteriores). Neste exato momento, a capela é invadida por SOLDADOS HOLANDESES. Há um grande tumulto e todos, sem exceção, são levados presos. Os noivos se olham, desesperados e sem entenderem absolutamente nada, enquanto são retirados do momento mais feliz de suas vidas.

60 EXT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/ÁREA CENTRAL/PASSADO - DIA60

Todos os convidados vão sendo jogados na prisão. FAUSTO vê, um pouco afastado, o CAPITÃO HOLANDÊS acompanhado por dois SOLDADOS. Sua expressão é de ira. O Capitão Holandês olha para os presos que ainda estão chegando mais atrás e a sua expressão muda para espanto e admiração. Fausto percebe e, mesmo arrastado, faz um esforço para tentar ver o que o Capitão Holandês havia visto.

Um pouco mais atrás vinha a sua NOIVA. Fausto fica mais preocupado ainda. Ele então é jogado na cela.

61 INT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/PRISÃO/PASSADO - DIA 61

FAUSTO está na cela junto com várias pessoas. Um pouco depois chega a sua NOIVA. Ela está aos prantos. Ele à abraça com força.

FADE PARA:

Todos estão sentados no chão. A NOIVA está deitada no colo de FAUSTO. Ao lado deles estão seus pais.

A porta da cela se abre. Os convidados vão sendo liberados pouco à pouco. Por último ficam apenas os noivos e seus pais. Chega então a ordem para que os PAIS DE FAUSTO se retirem. Eles olham para Fausto que os abraça e pede para irem. A MÃE DE FAUSTO se recusa a deixá-lo e ele à obriga, empurrando-a. Todos choram muito.

Um tempo depois chegam à porta o CAPITÃO HOLANDÊS e seis SOLDADOS. O CAPITÃO HOLANDÊS tem na mão um grande papel enrolado. Dois dos SOLDADOS entram e retiram Fausto. Sendo arrastado para fora, ele vê sua Noiva desesperada, esticando os braços para tentar tocá-lo, mas em vão. Ele é retirado do cativeiro e ainda consegue ver o Capitão entrando na cela. Dos quatro SOLDADOS que esperavam do lado de fora, um entrou com o capitão na cela, dois montaram guarda na porta e o outro os seguiu, trazendo uma corda. Os Soldados que arrastavam o prisioneiro seguiram em direção à capela e pararam na porta. Fausto vê o altar. O soldado que vinha com a corda entra e, com uma certa reverência, chama um quarto Soldado que trajava algo ligeiramente diferente dos outros três. Era o SARGENTO. Ele vem até a porta da capela, olha para Fausto e, após um leve sorriso, segue liderando o grupo para fora da fortaleza.

62 EXT. VILA DE CABEDELO/PRÓXIMO À PRAIA/PASSADO - DIA 62

FAUSTO é levado a uma área pouco povoada perto da praia. Inocente de seu castigo, ele começa a sofrer agressões. Chutes, socos e coronhadas o vão deixando debilitado. Os SOLDADOS demonstram um certo prazer ao agredi-lo.

Próximo ao local onde estavam há uma árvore. Fausto é lavado para perto dela, arrastado. Um dos soldados joga a corda já com um laço por cima de um galho e fica segurando a outra ponta da corda enquanto outro pega o laço e o coloca em torno do pescoço de Fausto. Um terceiro SOLDADO move-se na direção do que está segurando a corda para ajudá-lo a puxar. O SOLDADO que colocou a corda no pescoço de Fausto se afasta enquanto o SARGENTO se aproxima, lhe dá uns tapinhas no rosto e ordena que os dois segurando a corda puxem. Com o pouco da força que lhe resta, Fausto tenta afrouxar o laço em seu pescoço, lutando por sua vida, mas em vão.

POV DE FAUSTO

Fausto, dependurado, vê os soldados à sua frente. Sua vista vai se apagando lentamente, denunciando que sua vida está se esvaindo. Tudo fica escuro.

CORTA PARA:

63 EXT. CAPELA DE SANTO ANTÔNIO/FUNDOS - NOITE

63

MARCOS volta a si. Ele ainda está agachado próximo ao buraco. Já sem muitas lágrimas para chorar, a situação lhe dá vazão ao ódio. Ele aperta o pingente em sua mão enquanto se lembra das últimas instruções.

VELHA SENHORA (V.O.)

Junto ao corpo há um embrulho.
Pegue-o. Você vai precisar dele
para sair. No momento oportuno,
retire o seu conteúdo. Você vai
saber quando.

Marcos olha novamente para o buraco com mais cuidado. Embaixo de outra pedra ele vê a ponta de um embrulho e o pega.

64 INT. CAPELA DE SANTO ANTÔNIO - NOITE

64

MARCOS volta pelo mesmo caminho, cansado e cabisbaixo. Quando ele chega no altar que olha para frente buscando o caminho da porta, paralisa, arregalando os olhos, surpreso e com medo. No meio da capela, quatro espectros o aguardam. São os quatro SOLDADOS HOLANDESES que executaram Fausto.

Eles estão parados em linha no meio do salão principal olhando para Marcos.

Marcos vai se esgueirando, buscando apoio no altar, sem tirar os olhos dos espíritos. A situação está tensa. De repente, os soldados avançam, investindo contra Marcos que pula sobre o altar, escondendo-se por trás dele. Os espíritos o cercam mas, na hora de atacá-lo, eles retrocedem em pânico. Marcos se levanta com o embrulho encontrado desfeito. Meio amostra estão flechas indígenas. Marcos não entende mas aproveita o momento para fugir dali. Ele pula o altar novamente e vai saindo de costas, com as flechas apontadas para os fantasmas. Ao chegar na porta da capela ele pega a bolsa e sai em disparada.

65 EXT. RUAS DE CABEDELO - NOITE

65

MARCOS já está longe da capela e, retomando o fôlego, anda pelas ruas em direção à Fortaleza de Santa Catarina. Ele olha para trás para certificar-se de que não está sendo seguido e, em seguida, guarda as flechas na bolsa quando ouve uma sirene. Ele olha para frente e vê passar uma viatura da polícia em velocidade. Marcos continua andando e escuta uns gritos ao longe. Ele volta a ficar tenso. Olhando para todos os lados ele ouve novamente som de sirene. Desta vez é uma ambulância que passa em disparada por ele. Agora ele está totalmente tenso e resolve se apressar.

66 EXT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/ENTRADA - NOITE

66

MARCOS, andando pela rua com a bolsa na mão, se aproxima da Fortaleza de Santa Catarina. Ele ouve mais gritos, olha para trás e vê pessoas fugindo de suas casas, desesperadas, o que o faz apertar o passo. Ele chega na calçada que leva até a entrada da fortaleza e segue em frente. Passando próximo a árvore já perto do portão, percebe a presença de alguém, escondendo-se por trás dela. Ele então vê que é o ESPÍRITO DE UM ÍNDIO, olhando para ele, desconfiado. Marcos agora está correndo. Ele adentra a fortaleza.

67 INT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/ENTRADA - NOITE

67

MARCOS corre pelo corredor de entrada, ainda segurando a sua bolsa. Ele parece estar sofrendo de náusea e cefaléia.

Gritos vindos da prisão o assustam. Ele chega até o fim do corredor e vê no pátio central, ainda ligado sobre a mesa, o Dispositivo de Ressonância Espectral. Ele se recorda das palavras de Tomas e começa a entender o que está havendo, o que o deixa apreensivo.

TOMAS (V.O.)

“Talvez vocês possam sentir um pouco de náusea e dor de cabeça”.

“Os elefantes se comunicavam por infra-som a quilômetros”.

Um novo grito vindo do corredor o faz saltar sobre o seu próprio eixo 180 graus. Cauteloso, ele anda de costas, devagar, afastando-se dali.

68 EXT. CEMITÉRIO/ENTRADA - NOITE 68

Um CASAL namora em frente ao cemitério. Lentamente, ESPÍRITOS começam a sair pelo portão principal. Homens, mulheres, jovens e velhos. Eles começam a passar pelos namorados que não perceberam ainda a situação. Quando eles se dão conta, tomam um tremendo susto, o que faz a jovem gritar desesperadamente.

69 INT. HOSPITAL/CORREDOR - NOITE 69

DOIS ESPÍRITOS vagam pelo corredor do hospital. Uma ENFERMEIRA sai de um dos quartos, vê os fantasmas e desmaia.

70 INT. IGREJA - NOITE 70

O SACRISTÃO está arrumando a igreja. De costas para o altar, ele ajeita o acento do padre que fica abaixo da cruz. Logo após certificar-se de que está tudo bem ele se vira e paralisa com o que vê. A igreja está lotada de ESPÍRITOS que estão sentados, esperando a celebração.

71 EXT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/ÁREA CENTRAL - NOITE 71

MARCOS ainda está andando de costas. Gritos e risadas de todos os lados vão, aos sustos, chamando a sua atenção. Em cima das muralhas, em algumas portas e janelas das salas da fortaleza ele vê VULTOS.

Marcos chega próximo, solta a bolsa e desconecta o fio que liga o Dispositivo de Ressonância Espectral à energia elétrica. Os sons da noite vão cessando gradativamente. Marcos recupera a calma necessária, pega a bolsa e caminha na direção do poço localizado no centro da fortaleza. Chegando lá ele abaixa-se, coloca a bolsa no chão, a abre e observa o seu conteúdo. Dentro da bolsa existe uma grande pena, uma concha, um pedaço de Cedro, um pouco de resina de pinheiro e um punhado de uma erva chamada Sálvia Branca.

FADE PARA:

72

INT. CASA DA VELHA - NOITE

72

A VELHA SENHORA e MARCOS estão reunidos na sala, ajoelhados no chão, em torno da mesa. Sobre a mesa estão os objetos que serão usados na cerimônia de afastamento de espíritos. São eles uma grande e linda Pena, uma grande Concha, um pedaço de madeira de Cedro, um pouco de resina de pinheiro conhecida como Copal e um punhado generoso de uma erva chamada Sálvia Branca.

VELHA SENHORA

Marcos, preste muita atenção pois o tempo é curto demais. Estes objetos simbolizam três dos quatro elementos. A pena representa o ar. A concha representa a água. As ervas, a terra. O quarto elemento, o fogo, será usado para queimar estas ervas que tem o poder de afastar os espíritos.

MARCOS

O que são estas ervas?

VELHA SENHORA

Esta aqui é a Sálvia Branca. Ela serve para purificar o corpo, a mente e a alma. Afasta energias ruins e maus espíritos. Dá equilíbrio e proteção, assim como sabedoria, força e discernimento. O Cedro é considerado a árvore da vida.

(CONTINUA)

VELHA SENHORA (cont'd)

Muitos acreditam que esta árvore possui espíritos guardiões.

Afasta energias intrusas e atrai boas influências.

O Copal é uma resina retirada de pinheiros. Em algumas tribos anciãs é considerado o alimento da alma. Ao ser queimado, purifica, protege contra maus espíritos e doenças, abre o coração e expande a vidência.

FADE PARA:

73 EXT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/ÁREA CENTRAL - NOITE 73

MARCOS vai retirando os objetos da bolsa. Primeiro ele tira a concha, depois as ervas.

VELHA SENHORA (V.O.)

A montagem da cerimônia é mais simples do que a cerimônia propriamente dita. Procure estar próximo de água. Ela catalisa qualquer tipo de energia. Na concha, coloque as ervas e ateie fogo.

Marcos coloca as ervas dentro da concha.

FADE PARA:

74 INT. CASA DA VELHA - NOITE 74

A VELHA SENHORA e MARCOS ainda estão ajoelhados em torno da mesa. Os objetos continuam no mesmo lugar.

VELHA SENHORA

Segure a pena na horizontal e, com movimentos lentos, a utilize para tornar a fumaça mais densa.

MARCOS

Não tem outro jeito de fazer isso? Um jeito mais convencional?

VELHA SENHORA

Existe sim, mas eu não o conheço.
Isso é tudo o que temos.

MARCOS

E porque você não vem comigo?

FADE PARA:

75

EXT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/ÁREA CENTRAL - NOITE

75

MARCOS retira os últimos objetos da bolsa. A pena e um isqueiro.

VELHA SENHORA (V.O.)

Eu... não posso. Isso é uma coisa que você mesmo vai ter que fazer. Agora vai, depressa. Vai buscar esse pingente. Sem ele você não vai conseguir. E não se esqueça das palavras que lhe ensinei!

Marcos tira o pingente do bolso e o observa. Depois de guardá-lo novamente no bolso, cuidadosamente, atea fogo nas ervas com o isqueiro. A fumaça começa a subir, tremulando suavemente.

Marcos levanta a cabeça acompanhando o trajeto da fumaça e dá de cara com o CAPITÃO HOLANDÊS que está em cima da mureta do poço. Este lhe dá um chute no peito. Marcos cai um tanto distante, de costas no chão e é rapidamente cercado pelos fantasmas do SARGENTO e seus SOLDADOS.

O Capitão Holandês sorri, satisfeito com a nova derrota do rival. Mas antes de atacar Marcos, os soldados fantasmas percebem a presença de outra pessoa naquele local. Eles olham em direção ao túnel de entrada, param a investida contra Marcos e começam a recuar, andando de costas.

O Capitão Holandês olha sem entender o que houve. Marcos continua caído, observando-os assustado. O Capitão então vê algo que o apavora. Marcos percebe a expressão do espectro e olha para trás em busca de respostas. Ele vê, então, a VELHA SENHORA que caminha em direção ao Capitão Holandês, compassadamente. Sua visão está fixa nele.

Ela segura em uma das mãos uma concha de onde sai fumaça e na outra uma grande pena.

O Capitão Holandês a reconhece.

POV DO CAPITÃO HOLANDÊS

Ele vê a Velha Senhora andando em sua direção. Por um rápido instante ela transfigura-se na imagem da JOVEM ÍNDIA das visões de Marcos, retomando rapidamente à forma original.

VOLTA Á CENA

O Capitão Holandês ordena que os soldados a ataquem. Eles investem contra ela. A Velha Senhora, com os olhos fechados, passa a pena horizontalmente na fumaça e a circunda em frente à seu corpo formando uma espécie de escudo protetor.

VELHA SENHORA

Amerê atã, abaçai cariíba, aracê.

Amerê atã, abaçai cariíba, aracê.

Os três soldados que atacavam são repelidos como quem sofrera um grande golpe e somem. O Sargento para e começa a recuar enquanto a velha continua se aproximando dele. O Sargento tenta escapar mas a velha senhora arremessa a pena esfumaçada como um dardo que o atravessa, liquidando-o.

Marcos ainda está no chão, pasmo com tudo aquilo. Ainda caminhando na direção do Capitão Holandês, a Velha Senhora puxa outra pena de sua roupa e continua o ritual.

VELHA SENHORA

Ameré atã, abaçai cariíba, aracê.

Amerê atã, abaçai cariíba, aracê.

O Capitão Holandês está com ódio mortal. Ele desce da mureta em um pulo e, quando ela chega próximo o suficiente, ele enfia-lhe a mão tórax à dentro. Ela começa a gemer de dor, com o corpo caindo para trás. O Capitão retira a mão e ela cai, totalmente sem forças.

MARCOS

(gritando)

Não!

Marco se levanta e, determinado, parte para cima do Capitão Holandês empunhando a sua pena.

MARCOS

Ameré atã, abaçai cariíba, aracê.

Ameré atã, abaçai cariíba, aracê.

Ao tentar atacar o Capitão, Marcos é surpreendido pelo mesmo ataque que a Velha Senhora havia sofrido. Em grande dor, ele olha para a mão penetrando em seu tórax.

VELHA SENHORA

(com dificuldades)

O pingente! O pingente!

Marcos retira do bolso o pingente e o segura com a mão direita. Imediatamente, uma mão fantasmagórica de mulher segura o braço do Capitão. É a MULHER DE BRANCO. Ela, demonstrando uma certa tranqüilidade, retira o braço do Capitão Holandês do tórax de Marcos que se afasta um pouco, cambaleando para trás, com a mão esquerda sobre o tórax.

Marcos está visivelmente sem forças. Ele, com as pernas bambas, começa a se precipitar ao chão, mas é aparado pelos braços pela Mulher de Branco que está agora por trás dele. Enquanto o levanta, eles se olham penetrantemente. Marcos tem uma nova visão.

76

INT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/PRISÃO/PASSADO - DIA

76

A NOIVA, no chão, estica os braços em direção à FAUSTO que está sendo arrastado para fora da cela por dois SOLDADOS. Ela chora, desconsolada.

Entra então o CAPITÃO HOLANDÊS e um SOLDADO. O Capitão tem em uma das mãos um grande papel enrolado. Ele vai direto para a Noiva, se abaixa perto dela e a pega pelo queixo, levantando a sua cabeça. Ao perceber quem a tocava, ela se solta num sulavanco, demonstrando a sua raiva. O Capitão Holandês acaricia o seu cabelo e ela recua, afastando-se.

Ele se levanta sorrindo sarcasticamente e se dirige aos pais dela. Ele então desenrola o papel e o mostra ao PAI DA NOIVA. Este arregala os olhos ao perceber que se tratava de um plano de ação que ele estava liderando contra os holandeses.

Gesticulando muito, ele propõe que o perdoa e os liberta se a Noiva permanecer na fortaleza, prestando serviços à ele. A Noiva e seus pais se entreolham, apavorados. O Capitão Holandês deixa claro que retorna e, junto com o soldado que o acompanhava, deixa a cela.

A Noiva olha para os pais e os diz para aceitarem. Eles se recusam mas ela insiste. Todos se abraçam e choram.

O tempo passa e o Capitão Holandês, junto com dois soldados, retorna a cela. A Noiva, com tristeza, diz que aceita a proposta. Os pais entram em desespero. O Capitão Holandês sorri e manda que os soldados coloquem os pais da Noiva para fora da fortaleza. Eles são levados aos prantos. A Noiva, em pé, desconsolada, vê seus pais partirem.

Noite após noite, o Capitão Holandês cerca a Noiva tentando conquistá-la, mas sem sucesso. Em uma dessas noites, ele, bêbado, se aproxima da jovem e tenta beijá-la, mas ela se desvencilha dele. Ele então se zanga e parte para cima dela. Ela o estapeia mas ele não desiste. Ela então cospe no Capitão Holandês. Sua ira torna-se tão grande quanto o seu desejo. Ele a pega pelo pescoço no intuito de imobilizá-la, mas acaba por estrangulá-la. A Noiva vai perdendo as forças, até que já não lhe resta nenhuma.

FADE PARA:

77

EXT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/ÁREA CENTRAL - NOITE

77

A MULHER DE BRANCO sorri enquanto ergue MARCOS pelos braços. Marcos, por sua vez, chora. Ela então, ainda por trás de Marcos, olha sério para o CAPITÃO HOLLANDÊS. Marcos volta a sua atenção para ele com ódio e coloca o pingente em seu pescoço. Eles se encaram por um tempo. O Capitão Holandês está sério, sem ódio nos olhos. Ele olha para os dois e observa os pingentes que se complementam em seus pescoços. O Capitão deixa transparecer que aceitou a derrota e some, lentamente.

Marcos e a Mulher de Branco sorriem felizes e se olham. Eles ficam assim, parados um de frente para o outro. Repentinamente, o Capitão Holandês reaparece já se projetando sobre os dois para atacá-los. A VELHA SENHORA surge mais repentinamente ainda e, em seu último esforço, bloqueia o ataque do Capitão Holandês com a pena. Ele desaparece imediatamente.

A Velha Senhora então cai, sem forças, respirando com dificuldade. Marcos impede a sua queda e a deita cuidadosamente no chão.

VELHA SENHORA
(com dificuldades)
Espero que vocês me perdoem.

MARCOS
Perdoar pelo que? Eu tenho é que te agradecer...

VELHA SENHORA
(com dificuldades)
Você ainda quer saber qual a minha parte nisso tudo?

Marcos olha para ela, sem entender. Ele então, lentamente, balança a cabeça em afirmativa. A Velha Senhora, com lágrimas nos olhos, levanta lentamente a mão e toca o rosto de Marcos. Ele tem uma nova visão.

78 EXT. VILA DE CABEDELLO/PASSADO - DIA 78

Na Vila de Cabedelo, um CASAL DE CRIANÇAS de origem portuguesa brinca ao longe, correndo um do outro. Elas estão sendo observadas por uma PEQUENA ÍNDIA. Junto desta criança índia está a sua MÃE, costurando algo. A indiazinha, que até agora apenas observava atentamente o casalzinho brincando, inicia uma caminhada para se juntar à brincadeira, mas é impedida pela mãe que balança a cabeça em desaprovação.

79 EXT. VILA DE CABEDELLO/PRAIA/PASSADO - DIA 79

Uma ÍNDIA ADOLESCENTE esgueira-se pela areia em direção ao mar, procurando ver algo sem ser percebida. Logo ela encontra dois jovens adolescentes portugueses, um RAPAZ e uma MOÇA, sentados na areia, vislumbrando o mar.

80 EXT. VILA DE CABEDELLO/PASSADO - DIA 80

Escondida, uma JOVEM ÍNDIA observa de longe FAUSTO e a MOÇA que viria a ser a sua noiva. A moça está em pé, encostada em uma mureta, enquanto o rapaz está de pé à frente dela. Estão conversando alegremente.

De repente eles param de falar e se olham penetrantemente. A Índia demonstra ciúmes. Ela sai de seu esconderijo e caminha determinada na direção do casal. Ela passa bem próximo, olhando diretamente para eles, sem conseguir esconder a sua tristeza. O casal sorri um para o outro, envergonhados. A moça abaixa a cabeça, desviando o olhar.

A nativa passa, escondendo-se parcialmente mais adiante. Ela permanece observando o casal e vê Fausto, com um gesto delicado, segurar o queixo da moça, trazer o olhar dela de volta ao encontro do dele e começar a se aproximar para um beijo. O casal então se beija e a Jovem Índia sai aos prantos em direção às casas.

A Índia passa por um grupo de homens. Um destes homens, de idade já um pouco avançada, está discursando para os demais, inflamado. Ela senta relativamente próximo e começa a prestar atenção naquela situação.

O homem que discursava demonstra insatisfação. Parecia estar querendo convencer os demais à algo. Repentinamente o tom da conversa muda. Os homens começam a disfarçar. Um ou outro olha na direção da Índia, mas por cima dela. A Jovem Índia, percebendo isso, olha para trás, procurando o motivo da cautela dos senhores. Ela então vê, fazendo uma ronda, um par de SOLDADOS HOLANDESES. Ela olha novamente para o grupo e torna a observar os soldados que se afastam. Ao acreditar que os SOLDADOS HOLANDESES já estavam a uma distância segura, o senhor que discursava volta a falar inflamado, apontando para os soldados e gesticulando sinais de "basta". A nativa percebe que eles tramam algo contra os holandeses.

Nesse exato momento, chega correndo, sorridente, a jovem MOÇA que anteriormente estava com Fausto na mureta. Feliz, ela abraça o homem que discursava. É seu PAI. Ela o beija no rosto e segue o seu caminho. Seu pai a observa, sorrindo. Logo ele retoma as conversações.

Alguns HOMENS estão reunidos em uma casa em torno de uma mesa. O homem que discursava na praça, o PAI da moça, encabeça a reunião. Alguns papéis estão sobre a mesa, mas existe um em especial. Uma espécie de plano de ação. Os homens discutem sobre ele.

Do lado de fora, escondida, está a JOVEM ÍNDIA. Ela observa o movimento por uma brecha. A nativa aperta os olhos com uma expressão de vingança.

82 EXT. VILA DE CABEDELLO/PASSADO - DIA 82

A JOVEM ÍNDIA observa uma casa. Ela está pensativa e impaciente. De dentro da casa sai FAUSTO, todo arrumado, acompanhado de SEUS PAIS. É o dia de seu casamento. De longe, a Índia olha fixamente para ele. FAUSTO vira a cabeça em sua direção e olha para ela direto nos olhos mas, como quem vê uma coisa sem importância, ele logo volta a olhar para frente, seguindo o seu caminho para a capela. A Jovem Índia chora.

83 EXT. UMA CAPELA/PASSADO - DIA 83

FAUSTO está no altar. A JOVEM ÍNDIA está na frente da capela, meio corpo pra dentro, abraçada ao arco da porta. Ela observa o noivo com muita tristeza. Fausto a vê, mas logo muda a direção de seu olhar.

Chega a noiva. A Jovem Índia olha para ela e não consegue segurar a sua decepção. Ela começa a chorar e corre, deixando o lugar.

84 INT. UMA CASA/PASSADO - DIA 84

A JOVEM ÍNDIA invade a casa em que os homens se reuniram por uma janela. Aos prantos, ela busca pelo plano de ação. Fazendo uma certa bagunça, o encontra. Com uma expressão de raiva, ela olha para fora, toma coragem e parte.

85 EXT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/ENTRADA/PASSADO - DIA 85

A JOVEM ÍNDIA vai se aproximando da Fortaleza de Santa Catarina e, próximo ao portão, é interceptada pelos SOLDADOS. Decidida, ela insiste em falar com o regente. A confusão chama a atenção do SARGENTO que vêm ver o que está acontecendo. A Jovem Índia explica, tentando passar pelos soldados, que tem algo importante para dizer, mostrando o papel enrolado em sua mão. O Sargento se aproxima desconfiado, não levando muito a sério.

Ele pega o papel, o desenrola e começa a estudá-lo. Sua face vai tomando ares de surpresa. Ele olha para a Índia, estarrecido.

86 INT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/SALA DO CAPITÃO/PASSADO - 86
DIA

O CAPITÃO HOLLANDÊS está sentado à mesa, estudando alguns papéis. O SARGENTO chega a sua porta e solicita permissão para aproximar-se. O Capitão consente e ele se aproxima. Ao seu ouvido, o Sargento lhe fala sobre a JOVEM ÍNDIA e o que ela traz consigo. O Capitão, impressionado, manda que ela entre. O Sargento vai até a porta e a escolta, voltando para perto da mesa do Capitão.

A Jovem Índia para em frente a mesa e arremessa o plano de ação, novamente enrolado, sobre ela. O Capitão Holandês, ainda sentado, olha sério para o papel enrolado.

87 INT. UMA CAPELA/PASSADO - DIA 87

A cerimônia de casamento tem andamento. A NOIVA vira-se para FAUSTO e lhe diz "Eu te amo". Neste momento, SOLDADOS HOLANDESES invadem a capela levando todos presos.

88 EXT. UMA CAPELA/PASSADO - DIA 88

Do lado de fora, escondida, a JOVEM ÍNDIA observa os CONVIDADOS sendo levados pelos soldados. Por último saem os Noivos. FAUSTO é empurrado por um dos soldados. A NOIVA é trazida pelo braço logo depois.

A Índia não esperava que todos fossem levados presos, principalmente Fausto. Ela balança a cabeça, atordoada, negando-se a acreditar no que vê.

89 EXT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/ENTRADA/PASSADO - 89
DIA/NOITE

A JOVEM ÍNDIA seguiu os soldados e seus prisioneiros a uma certa distância. Ela os vê adentrando a Fortaleza e aguarda, mesmo depois do cair da noite.

Dia e noite a Jovem Índia aguarda por notícias de Fausto. Ela vê, pouco a pouco, os prisioneiros sendo libertados.

A nativa está sentada em uma sombra, aguardando. Em meados da tarde, ela percebe movimentação na entrada da Fortaleza. Ela vê o SARGENTO a frente de três SOLDADOS e um provável prisioneiro. Dois soldados vinham trazendo o prisioneiro pelos braços e outro, um pouco mais atrás, carregava uma corda. Os militares andavam em formação de diamante.

A JOVEM ÍNDIA tenta ver quem é o prisioneiro mas sua visão está bloqueada pelos soldados. Um dado momento, ela consegue vê-lo. É FAUSTO. Ela se agita. Em seguida, os segue a uma certa distância.

90 EXT. VILA DE CABEDELO/PRÓXIMO À PRAIA/PASSADO - TARDE 90

A distância, escondida, a JOVEM ÍNDIA observa os soldados carregando FAUSTO em direção à praia. Eles então começam a castigá-lo com socos e pontapés.

A Índia entre em desespero, mas tem a frieza de não enfrentar os quatro militares desarmada. Ela pensa um pouco em busca de uma solução e então corre em direção à Vila.

91 INT. APOSENTO DA ÍNDIA/PASSADO - TARDE 91

A JOVEM ÍNDIA entra em seu aposento como um furacão, tropeçando e derrubando várias coisas. Ela encontra, pendurado em uma parede, um arco e algumas flechas. Ela os pega.

92 EXT. VILA DE CABEDELO/PRÓXIMO À PRAIA/PASSADO - TARDE 92

Quando a JOVEM ÍNDIA retorna, já vê FAUSTO em uma árvore, dependurado pelo pescoço e sem vida. Ela leva a mão à boca em prantos, mas se segurando para não fazer barulho.

Dois SOLDADOS estão cavando um buraco, ali mesmo no local. Algumas pedras estão empilhadas próximas. O terceiro SOLDADO trás mais algumas. O SARGENTO observa o trabalho, parado.

Repentinamente, um dos soldados que cavavam gira e cai de costas, gritando de dor. Os outros ficam olhando para ele, assustados e sem ação. O segundo soldado que cavava cai da mesma forma, mas de frente. O soldado que carregava as pedras as larga no chão.

Tanto ele como o Sargento percebem uma flecha cravada nas costas do segundo soldado que caiu. Eles viram-se rapidamente procurando pelo agressor.

A Jovem Índia está escondida e bem camuflada. Ela está armada para um novo ataque e libera a flecha que atinge o terceiro soldado. O Sargento percebeu de onde havia partido a flecha e acovardou-se, sabendo que não teria nenhuma chance se investisse contra o inimigo. Ele então tenta fugir em direção à fortaleza. A Índia, já com uma nova flecha preparada, levanta-se mirando no Sargento com o arco e flecha.

POV DA JOVEM ÍNDIA

Ela então mira no ponto futuro, usando de balística, e libera a flecha que voa velozmente até acertar o Sargento na passada.

VOLTA À CENA

Ele cai.

Ela vai até o corpo de Fausto e fica olhando para ele. A nativa cai de joelhos aos prantos e o abraça.

A Jovem Índia rumo em direção aos corpos dos militares holandeses e retira-lhes as flechas encravadas em seus corpos. Em um pano umedecido ela enrola estas flechas e as coloca sobre o tórax do corpo de Fausto que já está na cova cavada pelos soldados.

93

EXT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/ENTRADA/PASSADO -
NOITE/DIA

93

Já é noite e a JOVEM ÍNDIA chega em frente à fortaleza. Ela volta a fazer campana.

No dia seguinte ela vê, saindo da fortaleza, os PAIS DA NOIVA. Aquilo à intriga, mas ela continua a esperar.

Alguns dias se passam, mas sua determinação não. Já era quase noite quando a sua espera é recompensada. Ela vê o CAPITÃO HOLANDÊS saindo do forte, escoltado por alguns SOLDADOS. Ela então vai na direção deles. Chegando próximo ela é impelida pelos soldados com veemência.

O Capitão Holandês ordena que seus soldados se acalmem e permite que a nativa se aproxime. Os soldados liberam o caminho e a Jovem Índia olha para eles, com ar de indignada. Ela então volta a sua atenção para o Capitão e aproxima-se dele andando. Ela tem um estranho sorriso no rosto. O Capitão olha para ela sério e retribui com um sorriso forçado no canto da boca.

Ao chegar próximo o suficiente, com fúria, ela saca um punhal e o crava no peito do Capitão Holandês. Ele não esperava pelo golpe e começa a tombar. A Jovem Índia olha dentro dos olhos dele. Os soldados logo avançam sobre ela, trucidando-a. Mesmo sendo atacada por todos os lados, ela vê o Capitão cair e ainda consegue forças para sorrir.

FADE PARA:

94

EXT. FORTALEZA DE SANTA CATARINA/ÁREA CENTRAL - NOITE

94

A VELHA SENHORA ainda toca o rosto de MARCOS.

VELHA SENHORA

(sem forças)

Eu te amei demais. Me perdoa.

O braço que estava estendido, tocando o rosto de Marcos, cai. A Velha Senhora está morta. Marcos fecha os olhos com força e abaixa a cabeça. A MULHER DE BRANCO toca o seu ombro. Ele repousa o corpo da Senhora no chão e levanta-se, olhando para ela.

Do túnel da fortaleza que leva para o rio, começam a sair duas filas de ALMAS. Elas estão encapuzadas e caminham compassadamente. Marcos observa sem ação, assim como a Mulher de Branco.

As almas vão se aproximando como em uma procissão e, ao chegarem perto, se dividem indo uma fila para a direita e a outra para a esquerda formando um círculo em torno dos três que lá estavam.

Atrás desta procissão chega o grande VULTO NEGRO visto anteriormente pela velha senhora. Ele pára próximo e observa Marcos que, por sua vez, está paralisado, com medo e sem ação. O Vulto Negro chega bem próximo dele tendo a Velha Senhora deitada no chão entre os dois. Ele se abaixa, pega o espírito da Velha Senhora em seus braços, levanta-se, pára por uns segundos, vira-se e retorna para o túnel.

Quando o Vulto Negro deixa o círculo, as almas o acompanham, mais uma vez em fila dupla.

Quando o último espírito passa, Marcos vê as almas de CLARICE e TOMAS paradas, olhando para ele, sorridentes. Eles se despedem com um aceno e acompanham a procissão.

A Mulher de Branco para na frente de Marcos. Ela sorri carinhosamente e segura o pingente com a mão direita. Marcos faz o mesmo, mas com a esquerda. Ela estende a mão esquerda e aguarda a reação de Marcos. Ele, com a mão direita, a toca e ficam assim por alguns segundos. Ela então parte em direção ao túnel.

Chegando lá, a Mulher de Branco vira-se e Marcos, ainda segurando o pingente, acena despedindo-se. Ela entra no túnel, sumindo.

Marcos fica lá, em pé. Ele retira o pingente do pescoço e o fica observando.

FADE PARA:

95

INT. UM BAR/FUTURO - DIA

95

Vinte e cinco anos depois, MARCOS está em um bar, sentado no balcão, olhando nostálgico para o pingente, exatamente como o fazia na fortaleza. A tristeza o abate. Uma MOÇA chega no balcão e Marcos a vê pelo canto do olho. Ele vira-se lentamente para olhar para ela.

Marcos fica sério, tentando acreditar no que vê. A Moça percebe que está sendo observada e vira-se, olhando de volta para Marcos. Ela é fisicamente idêntica à Mulher de Branco. Marcos sorri serena e carinhosamente para ela e ela sorri de volta.

E eles ficam assim, se olhando e sorrindo por um bom tempo.

FADE TO BLACK.

F I M